ISSN: 2318-6852

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2020/21
5º LEVANTAMENTO

FEVEREIRO 2021

VOLUME 8
NÚMERO
5

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
José Samuel de Miranda Melo Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
João José Trabulo

Diretor - Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)
José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Sérgio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)
Maurício Ferreira Lopes

Gerência de Geotecnologias (Geote)
Candice Mello Romero Santos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Eledon Pereira de Oliveira
Francisco Olavo Batista de Sousa
Jeferson Alves de Aguiar
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Joaquim Gasparino Neto
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Colaboradores

Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz).

Colaboradores das superintendências

André Marques (AC); Adeildo Gomes de Santana Júnior e Bruno Barros Iales da Silva (AL); Glenda Queiroz e Thiago Augusto Maia (AM); Ednabel Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, Elibernon Alves da Silva, José Iranildo da Silva Araújo, Luciano Gomes da Silva, Lincoln Sarli Cesar Guedes Lima, Lindeberg da Silva Magallhães, Flavio Henrique Linhares Magalhães, Francisco Antônio de Oliveira Lobato e Adriano José Rodrigues de Oliveira (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Margareth de Cássia Oliveira Aquino, Raimundo Nonato Araújo de Melo e Rogério Prazeres da Silva (MA); José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Matheus Carneiro de Souza, Samuel Valente Ferreira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Edson Yui, Getúlio Moreno, Lucílio de Matos Linhares e Marcelo de Oliveira Calisto (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise, Ismael Júnior, Patrícia Leite, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski e Rogério Souza (MT) Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Raimundo Nonato da Cruz Filho (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Herivelton Marculino da Silva, Rodrigo Rogerio da Silva e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça e Tito Stelmachuk (PR); Edgard Sousa Sobrinho, Hélcio de Melo Freitas, Francisco Honorato de Sousa, Antônio Cleiton Vieira da Silva, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Janderson Maues do Nascimento e Karina de Melo (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Luciana Dall'Agnese, Marcio Renan Weber Schorr e Iure Rabassa Martins (RS); Marcelo Siste Campos, Ricardo Agustini Paschoal e Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bonfim de Oliveira Santos Júnior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extenção Rural de Rondoônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvapastorl do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extenção Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraiba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroécuaria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Asistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rual (Deral/PRo; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

ISSN: 2318-6852

Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2020/21
5º LEVANTAMENTO

ISSN 2318 6852
Acomp. safra brasileira de grãos, v.8– Safra 2020/21, n.5 - Quinto levantamento, Brasília, p. 1-94, fevereiro 2021.

Copyright © 2021 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: http://www.conab.gov.br
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação
Guilherme dos Reis Rodrigues, Juliana Pacheco de Almeida, Luiza Aires, Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos
Acervo Conab/Capa: Pixabay

Normalização
Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 8, safra 2020/21, n. 5, quinto levantamento, fev. 2021.

Dados Internacionais de Catagolação (CIP)

C737a
Companhia Nacional de Abastecimento.
Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013- v.

Mensal
Disponível em: http://www.conab.gov.br
Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)
ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9 RESUMO EXECUTIVO

15 INTRODUÇÃO

17 PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

24 ANÁLISE DAS CULTURAS

24 ALGODÃO

32 ARROZ

43 FEIJÃO

58 MILHO

74 SOJA

88 TRIGO

91 OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

RESUMO EXECUTIVO

Nesta quinta estimativa para a safra 2020/21, com a pesquisa de campo realizada na última semana de janeiro, há a previsão de um crescimento significativo na produção total esperada, devendo alcançar 268,3 milhões de toneladas, 4,4% ou 11,4 milhões de toneladas superior ao obtido em 2019/20.

Comparativamente ao levantamento anterior, observa-se um ganho de 3,5 milhões de toneladas, sustentado pelo crescimento de 4,4% na área de plantio do milho segunda safra. Essa cultura está em início de semeadura.

A área total plantada está estimada em 67,7 milhões de hectares nessa temporada, indicando crescimento de 2,7% em relação à safra anterior. Nesse momento a colheita das lavouras de primeiras safra está em andamento, sendo que boa parte dessas áreas serão utilizadas para o posterior plantio das culturas de segunda e terceiras safras.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

Algodão

Com a concentração do plantio em janeiro, estima-se redução de 13,1% na área e 16% na produção.

Arroz

A safra deverá apresentar aumento de 2,3% na área cultivada, totalizando 1.704,9 mil hectares, e uma produção de 10,9 milhões de toneladas.

Feijão 1ª safra

Crescimento de 0,6% na área em relação à safra passada e produção estimada em 1 milhão de toneladas, e de 3,2 milhões de toneladas quando somadas as três safras.

Milho 1ª safra

Redução de 0,8% na área cultivada e produção prevista em 23,6 milhões de toneladas. Acrescentando a segunda e a terceira safras, a produção total poderá atingir 105,5 milhões de toneladas, 2,9% superior à obtida em 2019/20.

Soja

A cultura vem mantendo a tendência de crescimento na área cultivada e, nesta safra, a estimativa aponta para uma área de 38,3 milhões de hectares, crescimento de 3,6% em relação ao ciclo passado, e produção de 133,8 milhões de toneladas.

Trigo

O plantio terá início a partir de março. Há perspectivas de crescimento de 2,1% na área semeada e a produção deve atingir 6,4 milhões de toneladas.

Culturas de verão

Amendoim primeira safra: crescimento de 3% na área e produção estimada em 560,5 mil toneladas.

TABELA 1 - ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA EM 1.000 HA

Brasil	Estimativa de área plantada			Safras 2019/20 e 2020/21			
Culturas de verão	Safras			Variação			
	19/20	20/21		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jan/2021 (b)	Fev/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Algodão	**1.665,6**	**1.518,5**	**1.447,1**	**(4,7)**	**(13,1)**	**(71,4)**	**(218,5)**
Amendoim total	**160,5**	**165,1**	**163,6**	**(0,9)**	**1,9**	**(1,5)**	**3,1**
Amendoim 1ª safra	153,3	157,9	157,9	-	3,0	-	4,6
Amendoim 2ª safra	7,2	7,2	5,7	(20,8)	(20,8)	(1,5)	(1,5)
Arroz	**1.665,8**	**1.705,3**	**1.704,9**	**-**	**2,3**	**(0,4)**	**39,1**
Arroz sequeiro	366,9	381,4	376,8	(1,2)	2,7	(4,6)	9,9
Arroz irrigado	1.298,9	1.323,9	1.328,1	0,3	2,2	4,2	29,2
Feijão total	**2.926,7**	**2.926,2**	**2.945,9**	**0,7**	**0,7**	**19,7**	**19,2**
Feijão total cores	1.280,3	1.280,0	1.262,3	(1,4)	(1,4)	(17,7)	(18,0)
Feijão total preto	338,6	337,2	363,1	7,7	7,2	25,9	24,5
Feijão total caupi	1.307,8	1.309,0	1.320,5	0,9	1,0	11,5	12,7
Feijão 1ª safra	**914,5**	**913,4**	**920,0**	**0,7**	**0,6**	**6,6**	**5,5**
Cores	365,9	365,0	367,2	0,6	0,4	2,2	1,3
Preto	162,4	161,0	163,9	1,8	0,9	2,9	1,5
Caupi	386,2	387,4	388,9	0,4	0,7	1,5	2,7
Feijão 2ª safra	**1.424,0**	**1.424,0**	**1.437,1**	**0,9**	**0,9**	**13,1**	**13,1**
Cores	407,1	407,1	387,2	(4,9)	(4,9)	(19,9)	(19,9)
Preto	159,6	159,6	182,6	14,4	14,4	23,0	23,0
Caupi	857,3	857,3	867,3	1,2	1,2	10,0	10,0
Feijão 3ª safra	**588,8**	**588,8**	**588,8**	**-**	**-**	**-**	**-**
Cores	507,9	507,9	507,9	-	-	-	-
Preto	16,6	16,6	16,6	-	-	-	-
Caupi	64,3	64,3	64,3	-	-	-	-
Gergelim	**175,0**	**175,0**	**175,0**	**-**	**-**	**-**	**-**
Girassol	**47,1**	**47,1**	**33,9**	**(28,0)**	**(28,0)**	**(13,2)**	**(13,2)**
Mamona	**45,5**	**52,7**	**45,9**	**(12,9)**	**0,9**	**(6,8)**	**0,4**
Milho total	**18.527,3**	**18.463,5**	**19.092,4**	**3,4**	**3,1**	**628,9**	**565,1**
Milho 1ª safra	**4.235,8**	**4.172,0**	**4.200,1**	**0,7**	**(0,8)**	**28,1**	**(35,7)**
Milho 2ª safra	**13.755,9**	**13.755,9**	**14.356,7**	**4,4**	**4,4**	**600,8**	**600,8**
Milho 3ª safra	**535,6**	**535,6**	**535,6**	**-**	**-**	**-**	**-**
Soja	**36.949,7**	**38.192,8**	**38.266,3**	**0,2**	**3,6**	**73,5**	**1.316,6**
Sorgo	**835,2**	**834,0**	**830,8**	**(0,4)**	**(0,5)**	**(3,2)**	**(4,4)**
Subtotal	**62.999,0**	**64.080,2**	**64.705,8**	**1,0**	**2,7**	**625,6**	**1.706,8**
Culturas de inverno	Safras			Variação			
	2020	2021		Percentual		Absoluta	
	Set/2020 (a)	Jan/2021 (b)	Fev/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Aveia	425,7	425,7	425,7	-	-	-	-
Canola	35,3	35,3	35,3	-	-	-	-
Centeio	4,7	4,7	4,7	-	-	-	-
Cevada	103,4	103,4	103,4	-	-	-	-
Trigo	2.341,5	2.341,5	2.390,4	2,1	2,1	48,9	48,9
Triticale	15,6	15,6	15,6	-	-	-	-
Subtotal	**2.926,2**	**2.926,2**	**2.975,1**	**1,7**	**1,7**	**48,9**	**48,9**

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em fevereiro/2021.

TABELA 2 - ESTIMATIVA DA PRODUTIVIDADE DE GRÃOS - EM KG/HA

Brasil	Estimativa da produtividade de grãos			Safras 2019/20 e 2020/21			
Produto	Safras			Variação			
	19/20	20/21		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jan/2021 (b)	Fev/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Algodão - caroço (1)	**2.625**	**2.541**	**2.539**	**(0,1)**	**(3,3)**	**(2,7)**	**(86,1)**
Algodão em pluma	**1.802**	**1.746**	**1.743**	**(0,2)**	**(3,3)**	**(2,7)**	**(58,7)**
Amendoim total	**3.474**	**3.479**	**3.484**	**0,2**	**0,3**	**5,3**	**10,1**
Amendoim 1ª safra	3.554	3.557	3.550	(0,2)	(0,1)	(6,7)	(4,0)
Amendoim 2ª safra	1.771	1.771	1.659	(6,4)	(6,3)	(112,6)	(112,2)
Arroz	**6.713**	**6.394**	**6.414**	**0,3**	**(4,5)**	**19,7**	**(299,6)**
Arroz sequeiro	2.468	2.375	2.406	1,3	(2,5)	31,3	(61,9)
Arroz irrigado	7.913	7.552	7.551	-	(4,6)	(1,2)	(361,8)
Feijão total	**1.104**	**1.074**	**1.103**	**2,7**	**-**	**28,8**	**(0,3)**
Feijão total cores	1.568	1.522	1.569	3,1	0,1	47,3	1,0
Feijão total preto	1.504	1.509	1.664	10,3	10,6	155,3	159,5
Feijão total caupi	545	525	504	(4,1)	(7,6)	(21,5)	(41,2)
Feijão 1ª safra	**1.209**	**1.185**	**1.123**	**(5,2)**	**(7,1)**	**(61,9)**	**(85,4)**
Cores	1.664	1.643	1.610	(2,1)	(3,3)	(33,7)	(54,2)
Preto	1.927	1.749	1.660	(5,1)	(13,9)	(89,1)	(267,0)
Caupi	475	519	438	(15,7)	(7,9)	(81,4)	(37,4)
Feijão 2ª safra	**874**	**879**	**980**	**11,4**	**12,1**	**100,5**	**105,8**
Cores	1.398	1.443	1.625	12,6	16,2	181,5	226,9
Preto	1.155	1.359	1.762	29,7	52,5	403,9	607,0
Caupi	573	522	527	0,9	(8,0)	4,8	(45,8)
Feijão 3ª safra	**1.481**	**1.375**	**1.373**	**(0,1)**	**(7,3)**	**(1,4)**	**(107,9)**
Cores	1.636	1.498	1.498	-	(8,5)	-	(138,4)
Preto	725	618	618	-	(14,7)	-	(106,9)
Caupi	590	600	587	(2,1)	(0,5)	(12,5)	(2,9)
Gergelim	**547**	**547**	**547**	**-**	**-**	**-**	**-**
Girassol	**1.590**	**1.659**	**1.622**	**(2,2)**	**2,0**	**(36,6)**	**32,6**
Mamona	**951**	**688**	**665**	**(3,4)**	**(30,1)**	**(23,7)**	**(286,2)**
Milho total	**5.533**	**5.541**	**5.525**	**(0,3)**	**(0,2)**	**(16,6)**	**(8,6)**
Milho 1ª safra	**6.065**	**5.731**	**5.626**	**(1,8)**	**(7,2)**	**(105,6)**	**(439,1)**
Milho 2ª safra	**5.456**	**5.580**	**5.578**	**-**	**2,2**	**(2,7)**	**122,0**
Milho 3ª safra	**3.305**	**3.059**	**3.315**	**8,4**	**0,3**	**256,8**	**10,9**
Soja	**3.379**	**3.500**	**3.497**	**(0,1)**	**3,5**	**(3,5)**	**118,2**
Sorgo	**2.991**	**3.111**	**3.112**	**0,1**	**4,1**	**1,6**	**121,2**
Subtotal	**3.959**	**4.015**	**4.026**	**0,3**	**1,7**	**11,0**	**67,0**
Culturas de inverno	Safras			Variação			
	2020	2021		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jan/2021 (b)	Fev/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Aveia	1.987	1.987	2.178	9,6	9,6	191,0	191,0
Canola	912	912	1.255	37,6	37,6	343,0	343,0
Centeio	2.213	2.213	2.255	1,9	1,9	42,0	42,0
Cevada	3.621	3.621	3.726	2,9	2,9	105,0	105,0
Trigo	2.663	2.663	2.693	1,1	1,1	30,0	30,0
Triticale	2.628	2.628	2.840	8,1	8,1	212,0	212,0
Subtotal	**2.576**	**2.576**	**2.638**	**2,4**	**2,4**	**62,0**	**62,0**
Brasil	**3.899**	**3.952**	**3.965**	**0,3**	**1,7**	**12,5**	**65,4**

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2021.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - EM 1.000 T

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2019/20 e 2020/21			
Produto	Safras			Variação			
	19/20	20/21		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jan/2021 (b)	Fev/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Algodão - caroço (1)	**4.371,3**	**3.858,9**	**3.673,6**	**(4,8)**	**(16,0)**	**(185,3)**	**(697,7)**
Algodão em pluma	**3.001,6**	**2.651,4**	**2.522,8**	**(4,9)**	**(16,0)**	**(128,6)**	**(478,8)**
Amendoim total	**557,5**	**574,4**	**570,0**	**(0,8)**	**2,2**	**(4,4)**	**12,5**
Amendoim 1ª safra	544,8	561,6	560,5	(0,2)	2,9	(1,1)	15,7
Amendoim 2ª safra	12,7	12,8	9,5	(25,8)	(25,2)	(3,3)	(3,2)
Arroz	**11.183,4**	**10.904,1**	**10.935,0**	**0,3**	**(2,2)**	**30,9**	**(248,4)**
Arroz sequeiro	905,5	905,8	906,6	0,1	0,1	0,8	1,1
Arroz irrigado	10.277,9	9.998,3	10.028,4	0,3	(2,4)	30,1	(249,5)
Feijão total	**3.222,1**	**3.144,2**	**3.250,0**	**3,4**	**0,9**	**105,8**	**27,9**
Feijão total cores	2.008,0	1.948,2	1.981,0	1,7	(1,3)	32,8	(27,0)
Feijão total preto	509,5	508,6	604,2	18,8	18,6	95,6	94,7
Feijão total caupi	712,6	687,4	665,0	(3,3)	(6,7)	(22,4)	(47,6)
Feijão 1ª safra	**1.105,6**	**1.082,6**	**1.033,6**	**(4,5)**	**(6,5)**	**(49,0)**	**(72,0)**
Cores	609,0	599,9	591,2	(1,5)	(2,9)	(8,7)	(17,8)
Preto	313,0	281,6	272,1	(3,4)	(13,1)	(9,5)	(40,9)
Caupi	183,6	201,1	170,3	(15,3)	(7,2)	(30,8)	(13,3)
Feijão 2ª safra	**1.244,7**	**1.252,1**	**1.408,1**	**12,5**	**13,1**	**156,0**	**163,4**
Cores	569,2	587,7	629,2	7,1	10,5	41,5	60,0
Preto	184,5	216,8	321,9	48,5	74,5	105,1	137,4
Caupi	491,1	447,8	457,0	2,1	(6,9)	9,2	(34,1)
Feijão 3ª safra	**872,1**	**809,4**	**808,6**	**(0,1)**	**(7,3)**	**(0,8)**	**(63,5)**
Cores	822,1	760,6	760,6	-	(7,5)	-	(61,5)
Preto	12,0	10,2	10,2	-	(15,0)	-	(1,8)
Caupi	37,9	38,5	37,7	(2,1)	(0,5)	(0,8)	(0,2)
Gergelim	**95,8**	**95,8**	**95,8**	**-**	**-**	**-**	**-**
Girassol	**74,9**	**78,2**	**55,0**	**(29,7)**	**(26,6)**	**(23,2)**	**(19,9)**
Mamona	**43,3**	**36,2**	**30,5**	**(15,7)**	**(29,6)**	**(5,7)**	**(12,8)**
Milho total	**102.518,7**	**102.313,2**	**105.481,6**	**3,1**	**2,9**	**3.168,4**	**2.962,9**
Milho 1ª safra	**25.689,6**	**23.911,5**	**23.629,2**	**(1,2)**	**(8,0)**	**(282,3)**	**(2.060,4)**
Milho 2ª safra	**75.053,2**	**76.763,3**	**80.076,6**	**4,3**	**6,7**	**3.313,3**	**5.023,4**
Milho 3ª safra	**1.775,8**	**1.638,3**	**1.775,8**	**8,4**	**-**	**137,5**	**-**
Soja	**124.844,8**	**133.692,3**	**133.817,0**	**0,1**	**7,2**	**124,7**	**8.972,2**
Sorgo	**2.498,1**	**2.594,4**	**2.585,8**	**(0,3)**	**3,5**	**(8,6)**	**87,7**
Subtotal	**249.409,9**	**257.291,7**	**260.494,3**	**1,2**	**4,4**	**3.202,6**	**11.084,4**
Culturas de inverno	Safras			Variação			
	2020	2021		Percentual		Absoluta	
	(a)	Jan/2021 (b)	Fev/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Aveia	845,7	845,7	927,1	9,6	9,6	81,4	81,4
Canola	32,2	32,2	44,3	37,6	37,6	12,1	12,1
Centeio	10,4	10,4	10,6	1,9	1,9	0,2	0,2
Cevada	374,4	374,4	385,3	2,9	2,9	10,9	10,9
Trigo	6.234,6	6.234,6	6.437,4	3,3	3,3	202,8	202,8
Triticale	41,0	41,0	44,3	8,0	8,0	3,3	3,3
Subtotal	**7.538,3**	**7.538,3**	**7.849,0**	**4,1**	**4,1**	**310,7**	**310,7**
Brasil	**256.948,2**	**264.830,0**	**268.343,3**	**1,3**	**4,4**	**3.513,3**	**11.395,1**

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2021.

TABELA 4 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF – PRODUTOS SELECIONADOS

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados(*)						Safras 2019/20 e 2020/21		
Região/uf	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	**3.293,2**	**3.373,3**	**2,4**	**3.537**	**3.435**	**(2,9)**	**11.649,6**	**11.587,7**	**(0,5)**
RR	**76,6**	**94,0**	**22,7**	**4.103**	**4.010**	**(2,3)**	**314,3**	**376,9**	**19,9**
RO	**602,5**	**626,2**	**3,9**	**3.992**	**3.778**	**(5,4)**	**2.405,3**	**2.365,8**	**(1,6)**
AC	47,5	42,7	(10,1)	2.147	2.169	1,0	102,0	92,6	(9,2)
AM	18,7	18,0	(3,7)	2.230	2.433	9,1	41,7	43,8	5,0
AP	24,4	24,4	-	2.574	2.574	-	62,8	62,8	-
PA	963,4	959,0	(0,5)	2.979	2.987	0,2	2.870,1	2.864,1	(0,2)
TO	1.560,1	1.609,0	3,1	3.752	3.593	(4,2)	5.853,4	5.781,7	(1,2)
NORDESTE	**8.187,7**	**8.390,1**	**2,5**	**2.814**	**2.639**	**(6,2)**	**23.041,9**	**22.140,7**	**(3,9)**
MA	1.605,1	1.628,7	1,5	3.489	3.335	(4,4)	5.600,2	5.432,4	(3,0)
PI	1.535,2	1.636,6	6,6	3.282	3.165	(3,6)	5.038,5	5.179,5	2,8
CE	913,1	928,7	1,7	875	616	(29,6)	798,7	572,2	(28,4)
RN	118,3	118,3	-	538	574	6,8	63,6	67,9	6,8
PB	212,9	212,3	(0,3)	649	584	(10,0)	138,1	123,9	(10,3)
PE	465,2	465,2	-	676	600	(11,3)	314,4	279,0	(11,3)
AL	78,2	78,2	-	1.331	1.330	(0,1)	104,1	104,0	(0,1)
SE	162,5	162,5	-	5.425	5.426	-	881,5	881,7	-
BA	3.097,2	3.159,6	2,0	3.262	3.007	(7,8)	10.102,8	9.500,1	(6,0)
CENTRO-OESTE	**28.529,5**	**29.300,3**	**2,7**	**4.346**	**4.303**	**(1,0)**	**123.994,9**	**126.070,6**	**1,7**
MT	17.212,4	17.568,1	2,1	4.351	4.283	(1,6)	74.898,9	75.237,8	0,5
MS	5.029,5	5.388,1	7,1	4.081	4.167	2,1	20.526,5	22.454,7	9,4
GO	6.123,2	6.177,9	0,9	4.523	4.451	(1,6)	27.696,4	27.500,6	(0,7)
DF	164,4	166,2	1,1	5.311	5.280	(0,6)	873,1	877,5	0,5
SUDESTE	**5.855,0**	**6.095,6**	**4,1**	**4.212**	**4.287**	**1,8**	**24.660,5**	**26.130,4**	**6,0**
MG	3.492,8	3.690,0	5,6	4.398	4.374	(0,6)	15.361,4	16.139,2	5,1
ES	26,0	26,0	-	1.823	1.808	(0,8)	47,4	47,0	(0,8)
RJ	2,7	2,2	(18,5)	2.000	2.227	11,4	5,4	4,9	(9,3)
SP	2.333,5	2.377,4	1,9	3.962	4.181	5,5	9.246,3	9.939,3	7,5
SUL	**20.108,1**	**20.521,6**	**2,1**	**3.676**	**4.016**	**9,3**	**73.912,0**	**82.413,9**	**11,5**
PR	9.807,2	10.016,8	2,1	4.148	4.140	(0,2)	40.680,6	41.467,7	1,9
SC	1.287,0	1.299,4	1,0	5.073	4.770	(6,0)	6.529,2	6.198,3	(5,1)
RS	9.013,9	9.205,4	2,1	2.962	3.775	27,4	26.702,2	34.747,9	30,1
NORTE/NORDESTE	**11.480,9**	**11.763,4**	**2,5**	**3.022**	**2.867**	**(5,1)**	**34.691,5**	**33.728,4**	**(2,8)**
CENTRO-SUL	**54.492,6**	**55.917,5**	**2,6**	**4.084**	**4.196**	**2,7**	**222.567,4**	**234.614,9**	**5,4**
BRASIL	**65.973,5**	**67.680,9**	**2,6**	**3.899**	**3.965**	**1,7**	**257.258,9**	**268.343,3**	**4,3**

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em fevereiro/2021.

I

INTRODUÇÃO

Seguindo o calendário de divulgações, a Conab apresenta o quinto levantamento da safra 2020/21, com informações atualizadas da safra de verão em relação à área plantada, à produtividade média e à produção.

Além disso, disponibiliza as recentes informações sobre as culturas de segunda safra, que começam a ser semeadas nesse período, após a colheita das culturas de primeiro ciclo.

Como parte do aprimoramento dos levantamentos e análises dos dados de safra, desde novembro de 2020, a Conab passou a divulgar, semanalmente, o progresso de safra das principais culturas (https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra), mantendo-se como referência na produção de estatísticas para o agronegócio brasileiro.

O levantamento é fruto do trabalho realizado por cerca de 80 técnicos das superintendências regionais, distribuídas em todas as Unidades da Federação.

Neste momento, além da pesquisa subjetiva, é utilizado métodos que envolvem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos modais das

principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, bem como outras informações que complementam os métodos citados.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO[1]

No primeiro mês de 2021, os maiores volumes de chuva ocorreram nas regiões Norte e Sul, com acumulados que ficaram acima da média na maioria dos seus estados.

Na região Norte, a precipitação total ficou na faixa entre 200 mm e 400 mm em praticamente todos os estados, com exceção de Tocantins, onde os volumes ficaram entre 100 mm e 250 mm e não atingiram a média na maioria das localidades onde há estação meteorológica do INMET.

Do mesmo modo, os totais acumulados de precipitação na região Sul ficaram dentro da faixa normal ou acima na maioria das localidades. Predominantemente, os totais ficaram na faixa entre 150 mm e 300 mm, porém algumas estações registraram totais bem mais expressivos, como em Maringá-PR, com 371 mm e em Rancho Queimado-SC, com 464 mm.

No Centro-Oeste, os volumes de chuva em janeiro foram abaixo ou dentro da faixa normal do período, com totais variando entre 120 mm e 300 mm.

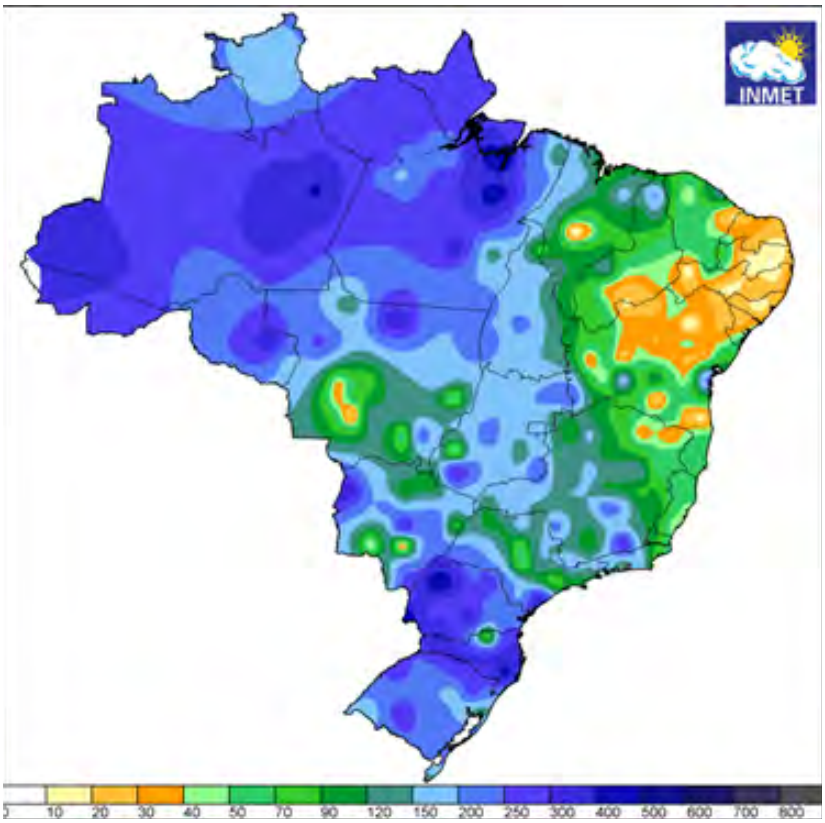
No Sudeste, houve grande contraste na distribuição espacial das chuvas.

1 Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista do Inmet - Brasília.

Os menores volumes ocorreram nas mesorregiões mineiras Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri, e no estado do Espirito Santo, com totais na faixa entre 30 mm e 90 mm. Nas demais regiões de Minas Gerais, no Rio de Janeiro e em São Paulo, os totais ficaram na faixa entre 120 mm e 300 mm.

No norte da região Nordeste, o mês de janeiro, que marca a pré-estação chuvosa, registrou totais acumulados na faixa entre 50 mm e 200 mm no norte dos estados do Maranhão, Piauí e Ceará. No oeste da Bahia, os totais variaram entre 90 mm e 120 mm, ficando abaixo da média histórica do mês. Entre o norte da Bahia e o Rio Grande do Norte, os volumes ficaram na faixa entre 10 e 50 mm.

FIGURA 1 - MAPAS DE PRECIPITAÇÃO ACUMULADA EM JANEIRO/2021



Fonte: Inmet.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na segunda quinzena de janeiro de 2021, grande parte do Oceano Pacífico Equatorial manteve o padrão de La Niña dos últimos meses, porém perdeu intensidade nas anomalias negativas de temperatura da superfície do mar (TSM) na faixa equatorial, como pode ser observado no mapa de anomalias de TSM.

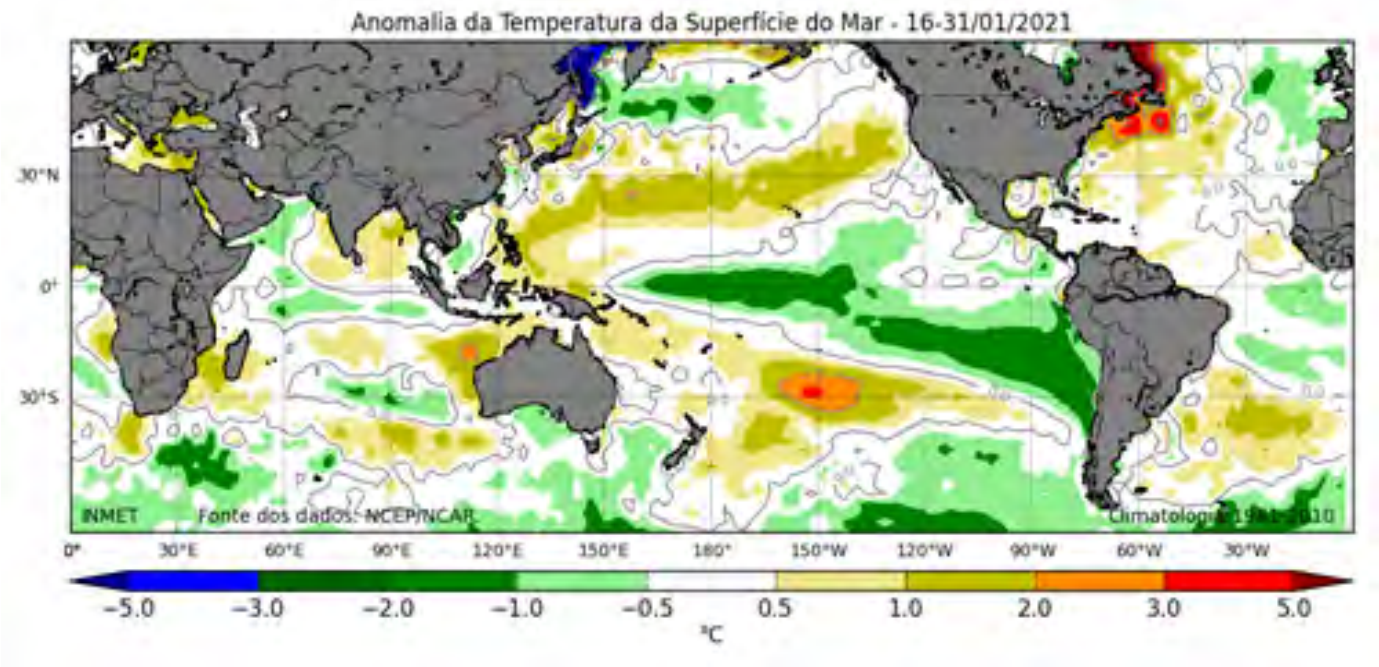
Os registros diários da TSM no Oceano Pacífico Equatorial nos últimos meses mostram uma sequência de vários dias com anomalias negativas atingindo e persistindo em um patamar de desvios negativos perto de -0,6°C no final de janeiro e início de fevereiro, como pode ser observado no gráfico diário de anomalia de TSM na área 3.4 de El Niño/La Niña (entre 170°W-120°W).

Considera-se que o Oceano Pacifico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre -0,5°C e +0,5°C.

No Atlântico Tropical, as anomalias positivas ao norte do equador perderam intensidade, contudo, as anomalias negativas ao sul mantiveram a intensidade na última quinzena de janeiro. Esse cenário mantem o Dipolo do Atlântico com sinal positivo.

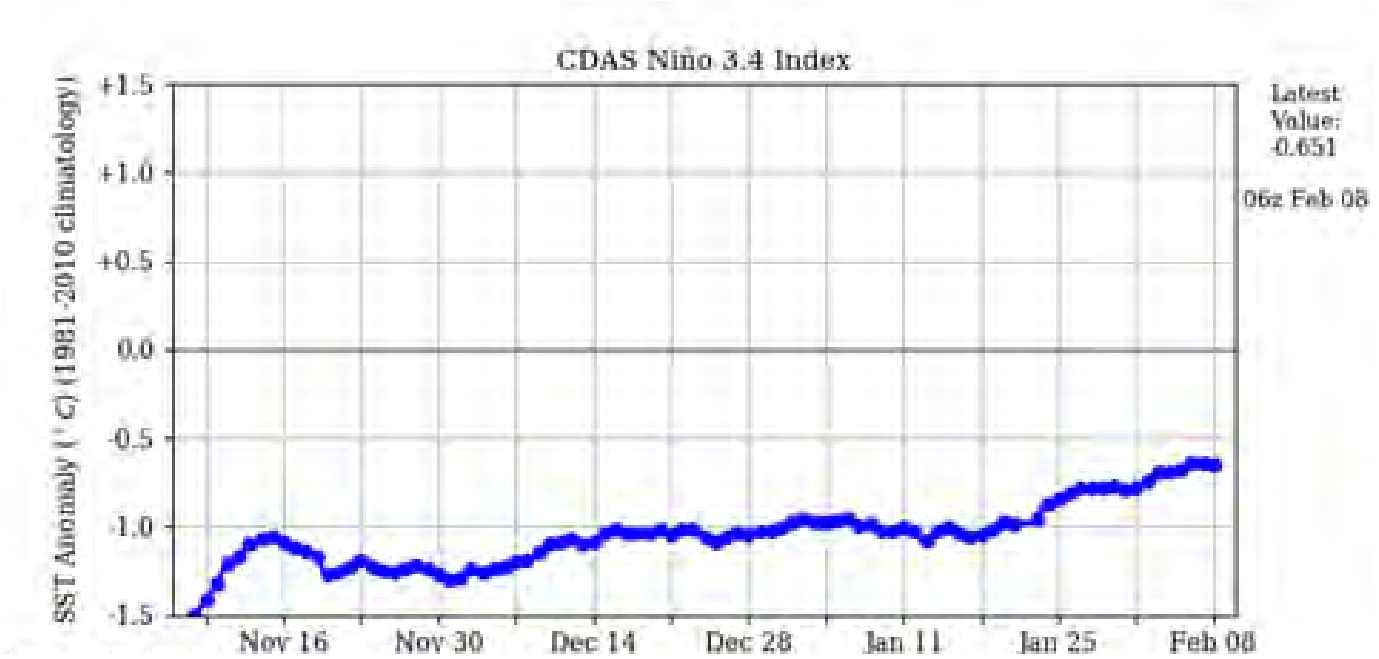
O enfraquecimento desse sinal positivo do Dipolo é fundamental para qualidade da quadra chuvosa no norte do Nordeste.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DA TSM NO PERÍODO DE 16-31/01/2021



Fonte: https://www.tropicaltidbits.com/analysis/.

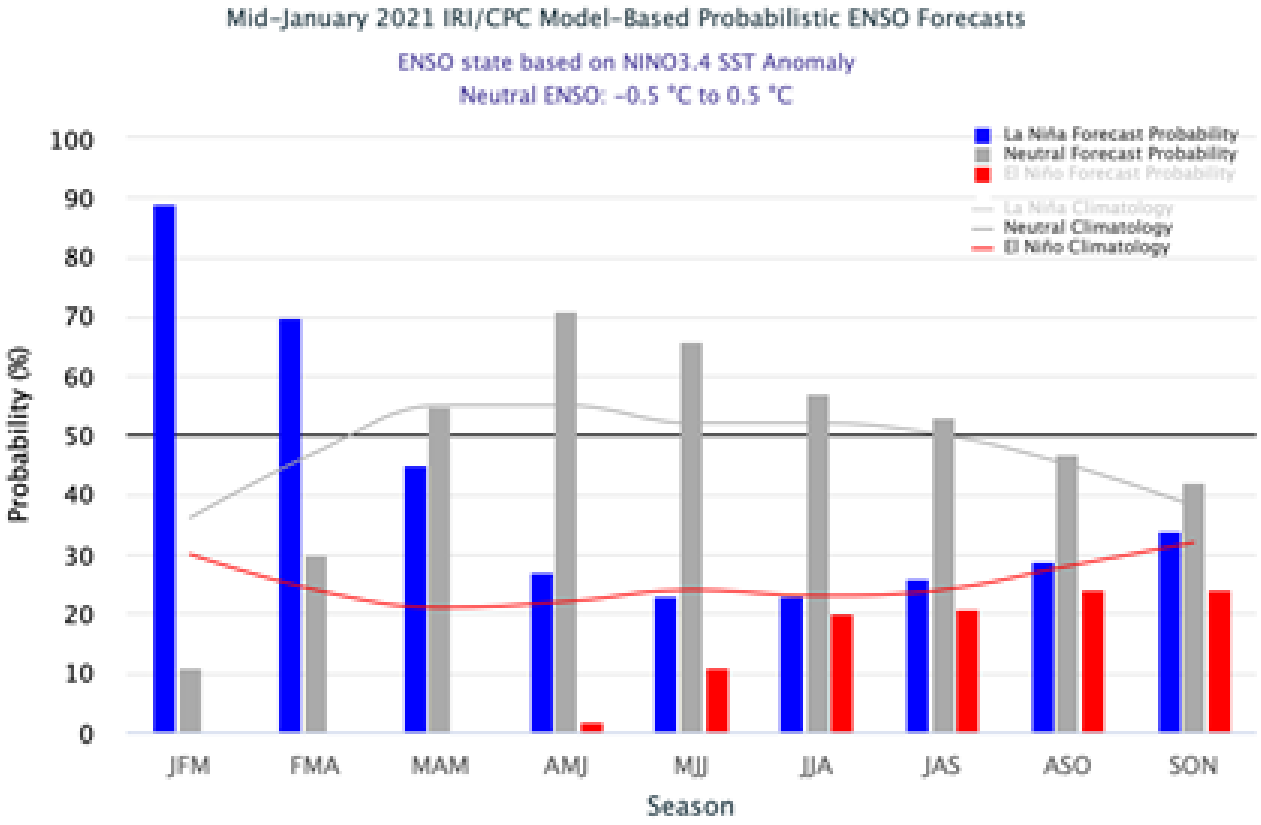
GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: https://www.tropicaltidbits.com/analysis/.

O gráfico com a média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña apresenta probabilidades entre 70% e 90% de continuidade do fenômeno La Niña até o trimestre fevereiro-março-abril/2021. Após esse trimestre, as probabilidades indicam que o Oceano Pacífico deve entrar em uma fase de neutralidade.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – FEVEREIRO-MARÇO-ABRIL/2021

Para a região Sul, as previsões climáticas indicam que o trimestre deve ficar com chuvas próximas ou abaixo da média climatológica no Rio Grande do Sul. Devem predominar áreas dentro da faixa normal

do período ou ligeiramente acima no Paraná e em Santa Catarina. Há possibilidade de distribuição espacial e temporal bastante irregulares na região em fevereiro, resultando em áreas com chuvas abaixo da média nos três estados.

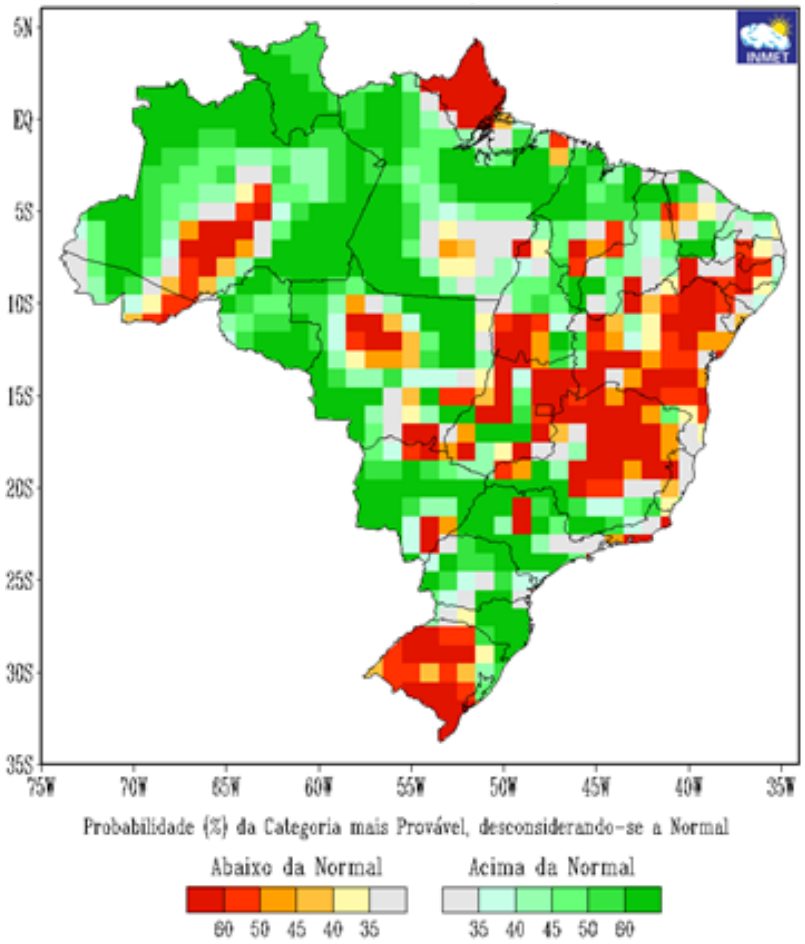
As previsões climáticas indicam irregularidade espacial na distribuição das chuvas nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, com maior probabilidade de acumulado abaixo ou dentro da faixa normal do trimestral em áreas dos estados de Goiás, Minas Gerais e Espirito Santo. Nas demais localidades dessas regiões, probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou acima nesse trimestre. Em fevereiro, as chuvas devem ficar dentro da faixa normal ou acima no centro-norte de Goiás, Distrito Federal e em grande parte dos estados do Sudeste.

Há uma tendência de irregularidade espacial e temporal na distribuição das chuvas na região do MATOPIBA. O modelo do INMET mostra o predomínio de áreas com probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou acima no Tocantins, no Maranhão e no Piauí. No oeste baiano e no sudoeste do Tocantins, as probabilidades são de chuvas na faixa normal ou abaixo da média.

Na região Norte, no norte da região Nordeste e no MATOPIBA, o predomínio é de áreas com probabilidade de chuvas acima ou próximas da média durante o trimestre fevereiro, março e abril. Nas demais áreas do Nordeste, a probabilidade é de chuvas dentro da faixa normal ou abaixo.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do INMET.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE FEVEREIRO-MARÇO-ABRIL/2021



Fonte: Inmet.

ANÁLISE DAS CULTURAS

ALGODÃO

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.447,1mil ha	1.743 kg/ha	2,5 milhões t
-13%	-3,3%	-16%

Comparativo com safra anterior
Algodão em pluma
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO		DEMANDA	
ESTOQUE INICIAL	1.764,9 mil t	CONSUMO INTERNO	700 mil t
PRODUÇÃO	2.522,8 mil t	EXPORTAÇÕES	2.075 mil t
IMPORTAÇÕES	1 mil t		2.775 mil t
	4.288,7 mil t		

Com o avanço da colheita de algumas graníferas de verão (especialmente a soja) se iniciou a preparação dos solos para implantação das lavouras de algodão, consideradas de segunda safra. Tal cultivo, realizado nesse segundo momento da temporada, tem ganhado bastante relevância na cotonicultura nacional, gerando maior aproveitamento de terras agricultáveis, além de diversificação para os investimentos dos produtores.

Somando-se os dois períodos de produção, a estimativa ainda é de redução na área plantada, quando comparada a 2019/20. Prevê-se uma

destinação de 1.447,1 mil hectares, indicando diminuição de 13,1% em relação ao período anterior, fruto da retração do mercado ocorrida durante a pandemia de Covid-19 em 2020, que provocou a paralisação das vendas, renegociação e cancelamentos de contratos firmados, que elevou os estoques mundiais de passagem e provocou menor venda da safra a ser plantada, quando comparada à safra anterior.

As condições climáticas ainda apresentam oscilações, especialmente em relação às chuvas, porém a expectativa atual é que não haja comprometimento nas operações de implantação das lavouras dentro do período ideal de semeadura.

OFERTA E DEMANDA

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, o Brasil alcançou volume recorde de exportação de pluma no ano de 2020, quando embarcou 2,12 milhões de toneladas de pluma, superando em 31,7% o desempenho de 2019, de acordo com dados do Ministério da Economia.

Dezembro de 2020 bateu o recorde de exportação em um único mês, quando foram embarcadas 370,4 mil toneladas. Já no primeiro mês de 2021, o Brasil exportou 273,9 mil toneladas de pluma. Essa quantidade representa uma redução de 26% e 11,3% em relação a dezembro e janeiro de 2020, entretanto, é 118,5% superior que a média de janeiro dos últimos cinco anos.

Com o afrouxamento das medidas restritivas durante o segundo semestre de 2020, as indústrias têxteis iniciaram um movimento de reposição

dos seus estoques. Com isso, a estimativa é que foram consumidas internamente cerca de 600 mil toneladas, acima das 580 mil toneladas que estavam sendo previstas para o ano passado. Esse movimento, juntamente com o dólar valorizado e o bom desempenho das exportações, impulsionaram os preços da pluma no mercado doméstico para patamares bem elevados.

Para o ano de 2021, a projeção é que a demanda da indústria nacional volte para o patamar de 700 mil toneladas por ano. Paralelamente, estima-se uma produção de 2,52 milhões de toneladas, diminuição de 16% em relação ao ano de 2020. Quanto às exportações, estima-se que sejam embarcadas 2,07 milhões de toneladas, volume 2,3% inferior ao de 2020. Em se confirmando esse panorama, os estoques finais passariam de 1,76 milhão de toneladas em 2020, para 1,51 milhão em 2021, redução de 14,2%. Esse cenário de menor oferta interna deverá manter os preços no mercado doméstico elevados e proporcionar boa rentabilidade ao produtor.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2014/15		652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	712,9
2015/16		712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
2016/17		585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
2017/18		629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
2018/19		1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20		1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9
2020/21	Jan/21	1.785,3	2.651,4	1,0	4.437,7	690,0	2.100,0	1.647,7
	Fev/21	1.764,9	2.522,8	1,0	4.288,7	700,0	2.075,0	1.513,7

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em fevereiro/2021.
Estoque de Passagem - Algodão: 31 de Dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL

Na Região Centro-Oeste, considerada a maior região produtora nacional, a estimativa de área plantada é de 1.083,6 mil hectares, redução de 12,2% em comparação ao período anterior.

Em Mato Grosso, que participa com 95,2% deste total, o cultivo de algodão está em andamento, sucedendo, em muitas áreas, à colheita da soja. As condições climáticas vêm se estabilizando, mas com registros de áreas antecipadas de segunda para primeira safra, tendo em vista o clima adverso apresentado no início da safra para o plantio de outras culturas de verão, como a soja.

Há uma preocupação de que a janela ideal de plantio do algodão segunda safra fique comprometida em razão do atraso na colheita de soja. Além disso, os preços mais atrativos do milho nessa temporada podem levar o produtor a optar pelo cultivo do cereal em detrimento do algodão. Assim, a previsão é de diminuição na área plantada em comparação a 2019/20 (redução de 11,5%), devendo ficar em 1.031,9 mil hectares.

Em Goiás, segundo maior produtor regional, a perspectiva é de redução na área plantada em comparação à temporada anterior. A estimativa é que passe de 35,5 mil hectares em 2019/20 para 27,3 mil hectares neste exercício. Tal variação é reflexo da alta concorrência de área para o cultivo de outras graníferas como milho e soja, que atualmente têm apresentado muito boa rentabilidade, além da diminuição da demanda mundial pela pluma do algodão.

Até o momento, 80% dessa área esperada já está semeada, devendo concluir as operações em breve, a partir do término da colheita de soja.

Vale ressaltar que há duas épocas de plantio da cultura no estado, sendo a primeira entre novembro e dezembro e a segunda entre janeiro e fevereiro. Estima-se que 70% das lavouras tenham sido implantadas no primeiro período, e os outros 30% são relacionados ao plantio de segunda safra, sucedendo à colheita da soja. De modo geral, as lavouras já implantadas apresentam boa sanidade, com bom manejo de pragas e doenças, até o momento.

Na Região Nordeste, a Bahia segundo maior produtor nacional, também apresenta expressiva redução na área plantada, atingindo 266 mil hectares, 15,2% de redução em relação à safra 2019/20. Essa diminuição é fruto da retração do mercado, ocorrida durante a pandemia de Covid-19, que provocou a paralisação das vendas, além da erradicação de lavouras de segundo ciclo no centro-norte baiano em razão do plano de defesa agropecuário local, visando o combate do bicudo do algodoeiro.

De maneira geral, o plantio está quase finalizado no estado, com previsão de encerramento ainda na primeira quinzena de fevereiro. Nas lavouras já implantadas é possível observar diferentes estádios de desenvolvimento ao longo das regiões produtoras, passando desde a germinação até a frutificação, não sendo observadas perdas por pragas e doenças e nem perdas significativas devido ao estresse hídrico.

Na Região Sudeste, Minas Gerais se destaca na produção da fibra. Para esta safra, a expectativa é de destinação de 35 mil hectares à cotonicultura. Essa estimativa representa redução na área plantada em comparação a 2019/20, mas se justifica pela concorrência de área com outras culturas como soja, milho e feijão, que nessa temporada têm apresentado melhores rentabilidades. As lavouras estão em fase final de implantação, com previsão de finalização do plantio ainda em fevereiro.

Em São Paulo houve expressiva redução na área plantada em comparação ao exercício passado. Muitos dos produtores tradicionais da região de Avaré optaram pelo plantio de soja em detrimento do algodão, aproveitando o momento de preços atrativos que a soja tem apresentado. Assim, o estado passou de 11 mil hectares cultivados em 2019/20 para 4,7 mil hectares semeados neste ciclo. Atualmente, as lavouras já estão implantadas e apresentando bom desenvolvimento. As áreas de cultivo mais precoce já dispõem de lavouras em fase avançada de floração e frutificação.

Na Região Sul, o Paraná é o único estado produtor de algodão nesta safra. O plantio ainda não foi concretizado, pois existe estimativa de plantio de algodão após a colheita da soja. Mesmo adicionando esta "safrinha", a área total plantada será 25% inferior à temporada passada (devendo ficar em 900 hectares) devido à competição com a soja, que apresenta maior vantagem econômica atualmente. As chuvas ocorridas em dezembro de 2020 e janeiro de 2021 favoreceram a recuperação das lavouras, que sofreram com estresse hídrico no início da implantação. Atualmente, as condições das plantas são consideradas boas e quase todas elas estão em fase reprodutiva.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – ALGODÃO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2019/2020										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra			S	E/DV	DV	F	F/FM	FM/M	M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	PS	S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	PS	S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C

Fonte: Conab.

Nota: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, clique aqui.

Foto 1 – Algodão no município de Costa Rica - MS

Fonte: Conab.

Foto 2 – Algodão no município de Diamantino - MT

Fonte: Conab.

ARROZ

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.704,9 mil ha	6.414 kg/ha	10.935 mil t
+2,3%	-4,5%	-2,2%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO		DEMANDA	
ESTOQUE INICIAL	1.595,8 mil t	CONSUMO INTERNO	10.800 mil t
PRODUÇÃO	10.935 mil t	EXPORTAÇÕES	1.100 mil t
IMPORTAÇÕES	1.100 mil t		

A colheita do arroz já iniciou em algumas das regiões produtoras e a perspectiva é que as operações se intensifique nas próximas semanas. A área plantada nessa safra apresentou incremento em relação à temporada anterior, mas as estimativas de rendimento médio apontam redução, especialmente pelas oscilações climáticas no Sul do país, ao longo do ciclo da cultura. De forma geral, a expectativa é de produção na ordem de 10,9 milhões de toneladas, sendo 2,2% inferior ao resultado obtido em 2019/20.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra de arroz 2020/21 será 2,2% menor que a safra 2019/20. Esse resultado é reflexo principalmente das estimativas de redução da produtividade (-4,5%), que utilizam, até o momento, apenas projeções estatísticas. Outro fator preponderante é a área, que aponta para uma menor expansão (+2,3%) do que inicialmente previsto nos modelos estatísticos.

Cabe ressaltar que a área estimada no presente trabalho foi resultado de pesquisa a campo dos nossos colaboradores das superintendências regionais. Como principais fatores da expansão aquém do previsto, apesar do atual patamar recorde de preço do arroz, destacam-se a falta de água em algumas

regiões do Rio Grande do Sul e os elevados preços dos grãos que competem por área com cultura do arroz (soja e milho).

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste quinto levantamento, não houve significativa alteração dos números apresentados no quarto levantamento. A perspectiva para o longo de 2021 segue sendo uma amena recuperação dos estoques de passagem (+8,5%). Isto é resultado, principalmente, de uma projeção de retração do consumo em razão da perspectiva de recuperação econômica, haja vista a elasticidade-renda negativa do arroz.

Sobre a balança comercial, a projeção de preços elevados, somada à estimativa de fortalecimento da moeda nacional, alterará o cenário de superavit, identificado na safra 2019/20, para um equilíbrio entre volume exportado e importado em 1,1 milhão de toneladas.

TABELA 6- BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA -EM MIL T

SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2014/15		2.304,9	12.448,6	510,0	15.263,5	11.830,5	1.311,1	2.121,9
2015/16		2.121,9	10.603,0	1.044,1	13.769,0	11.096,6	935,5	1.736,9
2016/17		1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9
2017/18		2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19		2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20		1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	11.000,0	1.813,4	1.595,8
2020/21	Jan/21	1.595,8	10.904,1	1.100,0	13.599,9	10.800,0	1.100,0	1.699,9
	Fev/21	1.595,8	10.935,0	1.100,0	13.630,8	10.800,0	1.100,0	1.730,8

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em fevereiro/2021.
Estoque de Passagem - Arroz: 31 de Dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL

Na Região Norte, a previsão é de incremento na área plantada em comparação à safra anterior, podendo potencializar a produção, que atualmente está estimada em 1.008,7 mil toneladas (aumento de 1,7% em comparação à safra passada). Com isso, a região deverá se configurar como a segunda maior produtora nacional de arroz, tendo como maior destaque a produção de Tocantins.

Em Rondônia, o cultivo é exclusivamente de sequeiro, nos dois períodos previstos para o plantio da cultura (de outubro a dezembro e de janeiro a março). Atualmente, as estimativas apontam para uma área total cultivada de 42,5 mil hectares, com perspectiva de produção superior a 139,4 mil toneladas. As lavouras se encontram nos seguintes estágios: 2% em emergência, 35% em desenvolvimento vegetativo/perfilhamento, 43% em floração e 20% em enchimento de grãos.

No Acre, mesmo com o aumento da demanda e do preço comercial do arroz, a tendência é de retração de 22,4% na área cultivada, ficando em torno de 3,8 mil hectares e produtividade média de 1.313 kg/a.

Em Tocantins, a previsão inicial é de aumento na área plantada em comparação ao exercício anterior, especialmente em razão da maior valorização do grão no mercado interno/externo. Deverão ser cerca de 126,9 mil hectares semeados nesse ciclo, tendo manejo tanto em sequeiro como irrigado. Atualmente, as lavouras se encontram em bom desenvolvimento, sem incidência de pragas ou doenças até o momento. Devido ao escalonamento do plantio, lavouras já começaram a ser colhidas em janeiro de 2020 na Região de Formoso do Araguaia.

Em Roraima, o cultivo acontece em dois momentos. Uma parte das lavouras, denominada safra de verão, referente à safra 2020/21, foi confirmada em 8.500 hectare, com plantio finalizado no início de dezembro. Já o segundo período de plantio deve acontecer a partir de maio de 2021, com manejo irrigado por inundação. A estimativa é que, ao todo, sejam destinados cerca de 12,5 mil hectares à rizicultura nesta safra, indicando aumento de 21,4% em relação à temporada passada, motivado pelo elevado preço do arroz. Vale destacar que a partir de janeiro de 2021 já foi iniciado o período de colheita do grão e deve se estender até abril.

No Amazonas, o cultivo de arroz acontece basicamente para o consumo próprio, manejado em condição de sequeiro. A intenção é de cultivar 2,9 mil hectares, incremento de 20,8% em relação à safra passada.

No Pará houve pequena redução na estimativa de área plantada em relação a 2019/20, indicando destinação de 42,9 mil hectares nesta safra. Para a produção, a perspectiva é de obtenção de 106,3 mil toneladas.

Na Região Nordeste, a previsão é de aumento na área plantada em comparação ao ciclo passado. A expectativa é que sejam semeados 166,65 mil hectares, distribuídos em oito estados da região.

No Maranhão, a cultura é manejada tanto em sequeiro quanto em condição irrigada. No geral, a estimativa é de destinação de 95,2 mil hectares, com perspectiva inicial de produção na ordem de 164,3 mil toneladas.

As lavouras irrigadas foram implantadas ainda no período entre julho a setembro de 2020. A colheita foi iniciada em de outubro de 2020, nos municípios de Arari/MA e Vitória do Mearim/MA, com área total em torno de 97% colhida até o presente momento. O município de Viana/MA segue

com a colheita até no início de fevereiro de 2021.

Já as lavouras em sequeiro têm distribuição por todo estado e apresenta um período de plantio diferenciado, com início acontecendo a partir de novembro de 2020.

O plantio é intensificado pelos produtores do mês de dezembro de 2020 a início de fevereiro de 2021, com uso de sementes doadas pelo Governo, adquiridas por iniciativa própria ou guardadas da safra anterior. Até janeiro/2021, a semeadura alcança em torno de 80% da área plantada total do Estado.

As lavouras apresentam-se nos estágios de emergência, desenvolvimento vegetativo e floração. Em algumas regiões, alguns plantios correm risco de perda, caso não haja regularização das chuvas.

No Piauí, a área de arroz total deve apresentar incremento na ordem de 4,3%, atingindo cerca de 56 mil hectares. Esse aumento é devido principalmente ao preço atrativo do cereal. A produtividade esperada girara em torno dos 1.652 kg/ha, 13,8% menor que a safra anterior.

O plantio das áreas de sequeiro foi concluída durante o mês de janeiro e as lavouras apresentam boas condições de desenvolvimento. Já as áreas irrigadas devem ser plantadas a partir do mês de maio. A área de arroz no estado é predominantemente oriunda da agricultura familiar, com exceção das áreas irrigadas onde predomina a agricultura empresarial.

Em Alagoas, a cultura é manejada em condição irrigada. Nesta safra, a intenção é de manutenção de 3,1 mil hectares, com estimativa de produção acima das 20,1 mil toneladas.

Em Sergipe, as boas cotações do grão no mercado nacional incentivaram a colheita, que avançou no mês de janeiro. Os informantes estimam que 65% da área plantada de arroz foi colhida, com parte dessas áreas sendo utilizadas logo após para o plantio de uma segunda safra em 2021.

O cultivo da soca também está sendo usado como alternativa por alguns produtores, objetivando o aumento da produção e a redução dos gastos com insumos na área plantada, sendo que a produtividade é menor quando comparada com um novo plantio iniciado com sementes selecionadas. De acordo com um produtor entrevistado, a queda de rendimento é de 30% quando utilizado o cultivo da soca.

As condições das lavouras são boas, com alguns relatos localizados de brusone e ataque de percevejo, sendo que bem controlados e sem causar prejuízos significativos, de forma que o rendimento médio obtido até o momento é satisfatório.

No Centro-Oeste, terceira região que mais produz arroz no país, a estimativa é de incremento na área plantada em 2,2%, quando comparada à última safra, ficando em 155,9 mil hectares semeados. Quanto à produção, espera-se que sejam colhidas cerca de 612,5 mil toneladas, representando incremento de 3,1% em relação a 2019/20.

Em Mato Grosso, o plantio do arroz foi encerrado no final de janeiro e as lavouras encontram-se predominantemente em estádio de desenvolvimento vegetativo. Neste ciclo, observa-se aumento de área de 2%, com salto de 118,7 mil hectares para 121,1 mil hectares, sendo que os bons preços atribuídos à cultura e o atraso no plantio da soja favoreceram o incremento. A expectativa é de rendimento médio bastante positivo, tendo em vista a disseminação de sementes de maior qualidade e os maiores

investimentos empregados à cultura, e as condições climáticas propícias, com a regularização das chuvas, têm favorecido o desenvolvimento das lavouras, que apresentam bom potencial produtivo.

Em Mato Grosso do Sul, como a cultura do arroz irrigado apresenta uma semeadura escalonada, há alguns transtornos ocorrendo devido o alto volume acumulado de chuva em janeiro, com algumas lavouras apresentando problemas na floração e outras com inundação total de plantas em áreas que se encontram no estádio vegetativo.

Com relação às doenças e pragas, a cultura encontra-se com alguns sintomas de Oídio (Blumeria graminis) e a brusone (Pyricularia oryzae) também ocasionou demanda além do esperado, além da presença do percevejo-do-colmo do arroz (Tibraca limbativentris), porém o controle corretivo está sendo realizado com eficiência.

No levantamento atual, a cultura encontra-se em diferentes estádios pelo fator escalonamento, com 2% em fase de germinação, 14% vegetativa, 22% do cereal em floração, 31% em enchimento de grãos, 14% maturação e 17% da área foi colhida.

Em Goiás, a tendência inicial é de aumento na área plantada em relação ao visualizado na safra passada, ficando em 24,2 mil hectares.

Algumas lavouras de produtores comerciais da cultura de sequeiro entraram em estádio de formação de panícula (5%). Produtividades médias em torno de 1.800 kg/hectare. A maior parte das áreas foram semeadas em dezembro.

O plantio de arroz irrigado é escalonado, durante 4 meses e a colheita ocorre entre 4 a 5 meses do ano. O arroz irrigado encontra-se em diferentes etapas fenológicas, desde a fase vegetativa até colheita.

A colheita ocorre principalmente no mês de abril e 80% das lavouras se encontram em fase reprodutiva.

Na Região Sudeste, a intenção é de manter a área cultivada em 10,5 mil hectares, apresentando cultivo nos quatro estados, com maior concentração de área em São Paulo.

Em São Paulo, a última safra teve uma considerável infestação de cigarrinha nas lavouras de arroz, algo que pode influenciar no manejo da cultura para esta temporada. Inicialmente, a previsão é de destinação de aproximadamente 8,3 mil hectares para a rizicultura neste ciclo, com mais de 85% dessa área sendo manejada em condição irrigada.

Em Minas Gerais, o plantio foi finalizado em dezembro, incluindo a semeadura das áreas em sequeiro e irrigadas. As áreas irrigadas são cultivadas em municípios com tradição de cultivo, com obtenção de produtividades mais elevadas. A estimativa total é de 2 mil hectares destinados ao cultivo do cereal nesta safra.

Na Região Sul, o cultivo de arroz é quase que totalmente irrigado, apenas um percentual pequeno no Paraná é cultivado em sequeiro. A estimativa é que a área cultivada com o arroz na região seja de 1.139,3 mil de hectares, representando aumento de 2% em relação à última safra.

No Paraná, o arroz de sequeiro é cultura de subsistência, em processo de constante redução de área, sem utilização de muita tecnologia e área inexpressiva. A cultura vem perdendo espaço todos os anos para outras que oferecem melhores oportunidades de retorno econômico, como soja e feijão. Colheita já iniciada, estando as lavouras, preponderantemente, em fase reprodutiva. Em que pese as chuvas excessivas a maior parte das

lavouras ainda são consideradas em boas condições. O maior percentual das áreas encontra-se nos estádios de frutificação e maturação, devendo a colheita iniciar-se no mês de fevereiro. O rendimento médio desta cultura foi afetado negativamente em função dabaixa quantidade de água no solo nas primeiras fases de desenvolvimento.

A colheita já foi iniciada e apresentando bons rendimentos iniciais. Após esse bom desempenho inicial, o rendimento teve leve correção para cima (1,5% em relação ao mês anterior). Com a entrada da safra, os preços caíram um pouco. As condições das lavouras continuam boas.

Em Santa Catarina, a cultura do arroz, cujo plantio se iniciou em agosto, já está em fase de colheita com 27% da área já tendo atingido a maturação fisiológica. Porém não tem sido possível a plena efetivação da colheita em virtude das chuvas constantes. As lavouras mais adiantadas encontram-se no litoral norte onde a semeadura ocorre primeiro visando o aproveitamento das soqueiras para um segundo corte. A produtividade não deve repetir os bons resultados obtidos na safra anterior devido a massas de ar frio que avançaram pelas regiões produtoras durante o período de desenvolvimento vegetativo e as constantes chuvas de dezembro e janeiro que diminuíram o número de horas de brilho solar. O excesso de umidade tem exigido dos produtores a aplicação de defensivos com maior frequência, sendo que, as chuvas constantes têm dificultado esta operação.

No Rio Grande do Sul, o mês de janeiro foi marcado pelo aumento das chuvas em todas as regiões do estado. Os níveis dos mananciais e barragens aumentaram, o que amenizou os problemas com a falta de água mas ainda não o suficiente para repor toda a deficiência acumulada desde setembro, principalmente na Fronteira Oeste, Campanha e Região Central.

As temperaturas se mantiveram dentro do ideal em praticamente todas regiões com exceção da Campanha onde houve registro de mínimas inferiores a 15°C na madrugada entre 18/01 a 21/01. A menor luminosidade também é um fator que pode influenciar e reduzir o potencial produtivo das lavouras.

Aproximadamente 83% das lavouras estão em estádio reprodutivo, 7% em maturação e 10% em maturação. A colheita foi iniciada nas regiões Central, Planícies Costeira Interna e Externa em menos de 1% da área semeada.

Nas regiões da Campanha, Fronteira Oeste e Central, em áreas semeadas mais cedo, e que foram manejadas com irrigação intermitente "a banho" a produtividade está comprometida. Em São Borja, nos meses de setembro, outubro e novembro de 2020 foram registrados respectivamente 14 mm, 8mm e 18 mm no acumulado do mês. Aproximadamente 72% da área foi irrigada "a banho" e os reservatórios estão com 30 a 40% de sua capacidade. Nos meses de dezembro e janeiro as chuvas aumentaram os níveis mas não o suficiente para atingir os níveis normais. Na região de Bagé aproximadamente 50% das lavouras foram irrigadas de forma intermitente. Muitas áreas não tiveram uma germinação uniforme ocasionando muitos problemas de competitividade com plantas invasoras como capim-arroz, arroz vermelho, ciperáceas e juncos. O clima mais úmido contribuiu para o aparecimento de doenças como manchas foliares, mancha parda e brusone nas variedades mais suscetíveis que estão sendo controladas pelos produtores com aplicações preventivas de fungicidas. Produtores também fazem o controle com aplicações de inseticida para o controle da lagarta da folha em lavouras ainda no estádio vegetativo e dos percevejos e lagarta da panícula naquelas em estádio reprodutivo. Na Zona Sul não houve problemas com falta de água. As lavouras estão 100% em estádio reprodutivo.

Os próximos dias serão críticos para a determinação do potencial produtivo das lavouras, sendo fundamental a ocorrência de dias ensolarados com temperaturas amenas que contribuirão para aumentar a capacidade de fotossíntese das plantas e o enchimento dos grãos. A colheita se intensifica a partir da segunda quinzena de fevereiro quando os possíveis impactos na produtividade poderão ser melhor avaliados. Área e produtividade foram mantidos em relação ao levantamento anterior.

QUADRO 2 - MONITORAMENTO AGRÍCOLA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2020/2021										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
TO**	Ocidental do Tocantins				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						S/E	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
PR**	Noroeste Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
SC**	Norte Catarinense	PS	S	S/E	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Vale do Itajaí	PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C			
	Sul Catarinense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C			
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	C			

Fonte: Conab.

Nota: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Legenda: **irrigado

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, clique aqui.

FEIJÃO

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
2.945,9 mil ha	1.103 kg/ha	3.250 mil t
0,7%	manutenção	0,9%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 269,8 mil t
PRODUÇÃO 3.250 mil t
IMPORTAÇÕES 120 mil t
3.639,8 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 3.050 mil t
EXPORTAÇÕES 164 mil t
3.214 mil t

A cultura é considerada de ciclo curto e, por isso, apresenta uma vantagem para o produtor, que consegue adequar o seu plantio dentro de uma janela menor, sem ter que abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra. Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra entre janeiro e abril e o de terceira safra, de maio a julho.

Nesta temporada 2020/21, o primeiro ciclo está com a colheita em andamento nos quase 920 mil hectares destinados à cultura no período. A produção esperada está na ordem de 1.033,6 mil toneladas, somando os feijões do tipo comum cores, comum preto e caupi. Tal estimativa indica redução de 6,5% em relação ao resultado obtido em 2019/20, especialmente pelas oscilações climáticas registradas ao longo do ciclo na Região Sul do país e na Bahia.

Com o início de 2021 veio a implantação das primeiras lavouras de feijão segunda safra. É um período importante para a cultura, pois direciona a maior porção de área para tal cultivo, além de apresentar os maiores

volumes de produção em comparação aos outros períodos (primeira e terceira safras). A estimativa atual é de destinação de 1.437,1 mil hectares nesta segunda safra, com perspectiva de obtenção de 1.408,1 mil toneladas do grão.

Assim, a perspectiva total para o feijão nesta temporada 2020/21, incluindo as estimativas de terceira safra, é de destinação de 2.945,9 mil hectares para o cultivo da cultura (considerando o feijão-comum cores, o feijão-comum preto e o feijão-caupi) e uma produção de 3.250 mil toneladas.

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO TOTAL

Diante de uma demanda moderada, o estoque inicial para o ciclo 2020/21, apesar de pequeno, está sendo suficiente para atender a demanda interna até o momento. Com a safra concentrada em janeiro, o Paraná foi o principal ofertante do produto. Além da Região Sul, a partir de agora, intensifica-se a colheita em estados importantes para a primeira safra, como Minas Gerais e Goiás.

A Conab estima uma redução na produção da primeira safra 2020/21 em relação à primeira safra 2019/20, em 6,5%. O destaque negativo fica por conta da Região Sul, que passou por problemas climáticos. No Paraná, principal produtor da região, a diminuição na produtividade é de 12,1%, que, com a menor área plantada, gerou uma redução de 12,7% na produção. Desse modo, diante do aumento sazonal da produção do feijão, os preços deverão ser pressionados negativamente, contudo, esse movimento

deverá ser brando, motivados por essa queda na produção e pelo baixo estoque de passagem.

Assim, os preços deverão continuar remuneradores ao produtor, o que deverá incentivar um maior investimento e aumento de área da segunda safra, mas esse movimento de expansão também deverá ser limitado devido à boa rentabilidade do milho. Já em relação ao consumo, há uma grande expectativa em relação a uma possível renovação do auxílio emergencial por parte do governo federal. Isso poderia gerar um incremento na demanda pelo grão e a queda de 3,1% no consumo, estimada pela Conab para o período 2020/21 poderia ser revista.

Em se tratando da balança comercial, a redução nas importações é reflexo, em parte, da forte valorização do dólar frente ao real. Neste contexto, há de se ressaltar que, ainda em 2019, houve uma maior necessidade de importação, vez que as chuvas excessivas registradas no final de maio no Paraná comprometeram parte da produção. Em 2020 foram importadas cerca de 120 mil toneladas, isto é, 29,6 mil toneladas a menos que o volume registrado em 2019. Já a quantidade exportada não apresentou alteração significativa em relação ao ano passado, principalmente devido à maior demanda interna e ao menor volume de estoque, o que levou, consequentemente, a uma elevação dos preços internos.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2014/15		303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
2015/16		198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17		186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18		302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19		287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
2019/20		240,7	3.222,1	120,0	3.582,8	3.150,0	163,0	269,8
2020/21	Jan/21	269,8	3.144,2	120,0	3.534,0	3.050,0	164,0	320,0
	Fev/21	269,8	3.250,0	120,0	3.639,8	3.050,0	164,0	425,8

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em fevereiro/2021.
Estoque de Passagem - feijão: 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

FEIJÃO-COMUM CORES

A primeira safra do ciclo 2020/21 está em plena colheita nas principais regiões produtoras do país. Em São Paulo, por exemplo, as operações já estão encerradas, favorecendo o abastecimento do grão no mercado após o período de entressafra.

De modo geral, as lavouras de feijão-comum cores apresentaram condições consideradas regulares durante o desenvolvimento vegetativo. É importante ressaltar que no início do ciclo boa parte das regiões produtoras registraram chuvas abaixo do esperado e temperaturas acima da média, porém com o avançar dos dias, as condições passaram a ser mais favoráveis, apresentando chuvas mais constantes.

Atualmente, a preocupação é com excesso de chuva durante a colheita, especialmente na Região Sul do país, além de restrição hídrica para as lavouras do Nordeste, principalmente na Bahia, devido ao baixo volume pluviométrico registrado no centro e no extremo-oeste.

Destacando alguns estados produtores desse período, tem-se em Minas Gerais o avanço das operações de colheita, nos quase 129,2 mil hectares (aumento de 6,3% em comparação à área plantada em 2019/20). As regiões sul e zona da mata estão em situação mais adiantada, pois apresentaram chuvas no início de outubro, que condicionaram melhor o solo para um cultivo mais precoce. No geral, as lavouras estão em condições entre regulares e boas, com oscilações climáticas importantes, que podem impactar o potencial produtivo da cultura. A estimativa atual é de 193,8 mil toneladas colhidas, indicando acréscimo de 8,6% em comparação a 2019/20, especialmente em razão do aumento de área.

Em São Paulo, os 50,1 mil hectares semeados com o feijão-comum cores nessa primeira safra já estão colhidos, alcançando produção de um pouco mais de 110 mil toneladas. A região sudoeste do estado concentra a maior parte dessa produção (majoritariamente irrigado) e, tradicionalmente, antecipa seu plantio para garantir uma oferta do produto em um período de entressafra, obtendo assim preços mais atrativos. Vale registrar a ocorrência de estiagem em parte do ciclo, reduzindo assim o potencial produtivo esperado para a cultura.

No Paraná, a colheita está em andamento, alcançando mais de 3/4 da área semeada. Entretanto, as operações estão em ritmo mais lento por razão das chuvas registradas nas últimas semanas. Os grãos em maturação e em ponto de colheita estão sofrendo com excesso de umidade, algo que impacta diretamente sobre sua qualidade, apresentando grãos manchados ou até brotados. Dessa forma, a expectativa para produção foi reduzida em comparação ao levantamento passado e também em relação à safra passada. Atualmente são esperadas cerca de 80,2 mil toneladas colhidas no estado.

Em Santa Catarina, assim como no Paraná, o excesso de chuvas nas últimas semanas teve impacto sobre as lavouras em fase crítica. Áreas que já apresentavam grande parcela das plantas em ponto de maturação tiveram problemas, principalmente com a incidência de doenças fúngicas, como o mofo-branco. Dessa forma, a expectativa para a produção foi reduzida, com projeção de queda no rendimento médio em comparação ao levantamento passado. Assim, são esperadas cerca de 21,9 mil toneladas do grão nessa primeira safra, indicando decréscimo de 34% em comparação a 2019/20. Vale destacar que a área plantada sofreu redução em comparação ao ciclo passado, potencializando a diferença nas produções.

No Rio Grande do Sul, a semeadura do feijão-comum cores acontece de forma mais tardia, em regiões de maior altitude, como em Campos de Cima da Serra. Nesse ciclo foram destinados cerca de 10 mil hectares para tal cultivo, uma vez que atualmente as lavouras estão predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo e floração. As condições climáticas são consideradas favoráveis, até o momento.

Na Bahia, a semeadura iniciou a partir de novembro de 2020 e tem previsão de se estender até janeiro de 2021, devendo alcançar uma área total de 54 mil hectares (estimativa de redução de 8,6% em relação à temporada anterior). As lavouras já implantadas, que correspondem a mais de 75% dessa área estimada, estão entre o desenvolvimento vegetativo e o florescimento, com perspectiva de expressiva redução no rendimento médio, em virtude da escassez hídrica que tem impactado o potencial produtivo das plantas.

Em Goiás, o manejo do feijão-comum cores nesse período é majoritariamente irrigado, alcançando bons rendimentos médios. Nesta safra, as lavouras estão se desenvolvendo relativamente bem, mesmo

com a escassez de precipitações visualizadas em um primeiro momento. No geral, a cultura apresenta boas condições de desenvolvimento e a perspectiva é que a partir de janeiro sejam colhidas as primeiras áreas. A estimativa é que sejam obtidas cerca de 104,8 mil toneladas.

Outras Unidades da Federação que se destacam na produção do feijão-comum cores na primeira safra e que estão fora do eixo Sudeste-Sul são: Distrito Federal, Pará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Algumas dessas áreas estão em plena implantação das lavouras, enquanto outras ainda esperam o encerramento do período de vazio sanitário ou, até mesmo, a melhoria das condições climáticas para iniciarem ou intensificarem tal cultivo.

FEIJÃO-COMUM PRETO

A Região Sul é responsável por mais de 92% das áreas previstas para o plantio de feijão-comum preto nesta primeira safra da temporada 2020/21. O Paraná é o grande destaque, com cerca de 106,7 mil hectares destinados ao cultivo do produto neste ciclo. A colheita está em andamento, mas em uma menor proporção que o feijão-comum cores. A produtividade obtida, até o momento, está abaixo do rendimento médio obtido na temporada passada, especialmente em razão da escassez hídrica registrada no início do ciclo, além dos problemas com excesso de umidade na final da maturação e começo da colheita. No geral, a estimativa é de produção na ordem de 198,7 mil toneladas, sinalizando redução de 12,5% em comparação a 2019/20.

No Rio Grande do Sul, a colheita do feijão-comum preto nessa primeira safra está em fase final de execução. A previsão é que mais de 80% dos 26,8 mil hectares destinados ao cultivo da cultura já estejam colhidos. De

maneira geral, as condições climáticas no início do ciclo, com registro de temperaturas mais elevadas e chuvas abaixo do esperado, impactaram no potencial produtivo, especialmente naquelas lavouras de plantio mais precoce. Dessa forma, a expectativa é de redução na produção em comparação à temporada passada, devendo ficar em 27,6 mil toneladas (diminuição de 25,2% em relação a 2019/20).

Em Santa Catarina foram semeados cerca de 18,4 mil hectares, representando aumento de 5,9% na área plantada em relação a 2019/20. Porém, as oscilações climáticas registradas ao longo do ciclo têm influenciado no potencial produtivo da cultura. Inicialmente, o desenvolvimento das lavouras ficou marcado pela escassez de precipitações, especialmente no oeste do estado, que tem um plantio mais precoce do que outras regiões. Já próximo do final do ciclo, as chuvas ocorreram em níveis além do esperado, prejudicando aquelas lavouras que estavam em fase de maturação e reduzindo seu potencial produtivo e a sua qualidade. No geral, a colheita está em andamento e a previsão é de redução no volume total obtido em comparação à temporada passada. Deverão ser 33,9 mil toneladas produzidas, 9,4% menor que no exercício anterior.

Além da Região Sul, vale ressaltar o cultivo do feijão-comum preto nesse período em Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal e Rio de Janeiro, mesmo que em áreas menores.

FEIJÃO-CAUPI

Esse é um tipo de feijão que apresenta rusticidade bastante elevada, especialmente em relação à demanda hídrica, adaptando-se bem às condições de menor disponibilidade de água. Por isso, sua maior

representatividade é na Região Nordeste e em áreas com características mais áridas no Centro-Oeste e no Sudeste (particularmente em Mato Grosso e Minas Gerais, respectivamente). Ao todo, foram semeados mais de 388 mil hectares com a cultura nesta primeira safra, com estimativa de produção na ordem de 170,3 mil toneladas.

Os maiores destaques nesse período ficam por conta do cultivo no Piauí e na Bahia, que, juntos, representam mais de 86% da área estimada para o plantio do feijão-caupi em todo o país. No primeiro estado foram 202,5 mil hectares destinados à semeadura da cultura. Já no segundo, cerca de 136 mil hectares plantados. O clima no começo do ciclo se apresentou favorável, mas nas últimas semanas a incidência pluviométrica ficou aquém do esperado em alguns pontos, devendo impactar no potencial produtivo da cultura.

QUADRO 3 - MONITORAMENTO AGRÍCOLA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2020/2021											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						S/E	E/DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano					S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Vale São-Franciscano da Bahia						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C
	Centro Sul Baiano						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C
MT**	Sudeste Mato-grossense				S/E	DV	F	EG/M/C	M/C				
	Norte Mato-grossense				S/E	DV/F	F/EG	M/C	C				
GO	Leste Goiano				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Sul Goiano				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Norte Goiano				S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C				
DF	Distrito Federal				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				

continua

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2020/2021											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
MG	Noroeste de Minas				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Norte de Minas					S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Oeste de Minas				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Campo das Vertentes				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Zona da Mata				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
SP**	Bauru	PS	S/E	DV/F	EG	EG/M	M/C	C					
	Assis	S/E	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C						
	Itapetininga	S/E	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C						
PR	Norte Central Paranaense			S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Serrana			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense			S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	C				

Fonte: Conab.

Nota: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Legenda: **parte irrigado

ANÁLISE ESTADUAL - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

FEIJÃO-COMUM CORES

A segunda safra de feijão-comum cores já se iniciou, com o plantio da cultura se estabelecendo nas principais regiões produtoras, à medida que se encerram as operações de colheita dos cultivos de primeira safra.

Neste momento, a projeção inicial é de destinação de quase 387,2 mil hectares, distribuídos em todas as regiões brasileiras, com destaque para o cultivo no Sudeste e Sul do país.

A seguir apresentamos a situação atual de alguns estados produtores da cultura no período:

Em Rondônia, a previsão é que a semeadura se inicie a partir de fevereiro, com intenção de destinação de 3,9 mil hectares. O sistema de produção é caracterizado como de média tecnologia, gerenciado, predominantemente, por pequenos produtores.

Na Paraíba, o plantio ainda não começou, mas a expectativa inicial indica redução na área cultivada em relação a 2019/20. São esperados para este ciclo cerca de 21,9 mil hectares, 5,4% menor que a temporada anterior. Ainda assim o estado é aquele que dispõe de maior área para a produção da cultura na segunda safra dentro da Região Nordeste.

Na Bahia, a semeadura do feijão de segunda safra ocorre após a colheita da soja, com previsão de início a partir de março/abril. Para o feijão-comum cores, a estimativa neste ciclo é de destinação de 11 mil hectares, com sistema de manejo predominantemente irrigado. O extremo-oeste é a mesorregião onde se concentra essa produção.

Em Mato Grosso, a semeadura do feijão-comum cores nessa segunda safra está prevista para iniciar a partir de fevereiro, visto que o atraso do ciclo da soja, neste ano, pode prejudicar o planejamento dos produtores de feijão na segunda safra, visto que parte deles realiza a sucessão de soja para feijão. Atualmente, estima-se redução na área plantada, saindo de 41,1 mil hectares em 2019/20 para 31 mil hectares nesta temporada. Além

das questões de limitação na janela ideal de plantio, a concorrência com outras culturas de boa rentabilidade, como o milho, pode influenciar nessa variação de área esperada.

No Paraná, a semeadura do feijão-comum cores está em andamento, com perspectiva de destinação de aproximadamente 104,8 mil hectares. O ritmo das operações está aquém do esperado devido ao excesso de chuvas registrado nos últimos dias, porém a expectativa é de tempo mais estável neste mês para finalização do plantio.

FEIJÃO-COMUM PRETO

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a segunda safra. Para essa temporada, a estimativa é de acréscimo na área cultivada em relação a 2019/20, podendo alcançar 182,6 mil hectares. O maior destaque fica por conta da produção no Sul do país, especialmente no Paraná, que deve representar mais de 70% da área total semeada no Brasil.

Na Paraíba, a cultura é explorada em poucos municípios e a área destinada ao seu plantio deve diminuir em comparação à safra passada (3,8% menor), ficando em 1,9 mil hectares.

Em Minas Gerais, o cultivo do feijão-comum preto se concentra nas regiões da Zona da Mata, Central e Rio Doce. A área estimada para essa safra é de 6,4 mil hectares. O processo de plantio ainda não começou e está diretamente relacionado à colheita das culturas de primeira safra, especialmente a soja e o milho.

No Paraná, a expectativa é de aumento importante na área plantada, se comparada à temporada anterior, em razão dos melhores preços pago

pelo grão nesse ciclo. Mesmo com excesso de chuvas nos últimos dias não reduziu a intenção de expansão da área plantada. Ao todo deverão ser cerca de 132,5 mil hectares semeados com o feijão-comum cores nesta segunda safra. Tal valor indica aumento de 21,3% em relação ao total cultivado em 2019/20. Vale destacar que as operações de semeadura seguem ocorrendo mesmo que em ritmo mais lento.

Em Santa Catarina, o plantio do feijão de segunda safra é tradicionalmente iniciado em janeiro. No entanto, com o atraso da colheita de milho e do próprio feijão de primeira safra, a semeadura nesse segundo ciclo ainda não começou. A perspectiva é que ainda esse mês ela seja iniciada e que a colheita seja realizada a partir de maio/junho.

No Rio Grande do Sul, a semeadura já foi iniciada em algumas regiões como nas Missões, no Planalto Médio e no Alto Uruguai. A expectativa, até o momento, é de manutenção da área plantada com a cultura em comparação a 2019/20, ficando em 18,8 mil hectares.

FEIJÃO-CAUPI

Na Paraíba, a cultura tem grande relevância, principalmente por sua rusticidade, fazendo com que regiões de clima mais árido consigam produzir em quantidade satisfatória. Com isso, o cultivo é bastante pulverizado pelo estado, e a estimativa para essa temporada é de destinação de 76,1 mil hectares de feijão-caupi.

Na Bahia, o cultivo do feijão-caupi de segunda safra ocorre após a colheita da soja, com previsão de início das operações de semeadura a partir de março. O manejo é realizado em condições de sequeiro e se concentra, majoritariamente, no extremo-oeste do estado. O indicativo inicial é de

manutenção da área plantada, ficando em 35 mil hectares semeados, mas as condições climáticas registradas no período de implantação das lavouras podem alterar essa destinação de área.

Em Mato Grosso, a perspectiva é de aumento na área semeada com feijão-caupi em comparação a 2019/20, devendo chegar a 120,9 mil hectares. O seu cultivo no período de segunda safra é favorecido pelo fato de a cultura ser mais resistente ao estresse hídrico, algo que é comum no outono/inverno do centro-oeste. No atual ciclo, como decorrência do encurtamento da janela para a semeadura de culturas de segunda safra, devido ao atraso no plantio da soja, deverá se apostar mais na cultura, especialmente em regiões que têm padecido mais com a falta de precipitações. O plantio deverá ocorrer somente em março, com predominância das variedades mais tradicionais, tais como Tumucumaque e Nova Era, em detrimento do Mungo Verde e do Azuqui, cujo manejo e mercado externo não estão tão favoráveis quanto antes.

QUADRO 4 - MONITORAMENTO AGRÍCOLA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2020/2021										
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
MA	Oeste Maranhense				SS	S/E	DV/F	EG/M	M/C			
	Centro Maranhense				SS	S/E	DV/F	EG/M	M/C			
	Sul Maranhense				SS	S/E	DV/F	EG/M	M/C			
CE	Noroeste Cearense		S/E	DV/F	EG	M/C	C					
	Norte Cearense		S/E	DV/F	EG	M/C	C					
	Sertões Cearenses		S/E	DV/F	EG	M/C	C					
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul		SS	S/E	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
MT	Norte Mato		S/E	DV/F	EG	M/C	C					
	Nordeste Mato		S/E	DV/F	EG	M/C	C					
	Sudeste Mato		S/E	DV/F	EG	M/C	C					

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2020/2021										
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
GO	Noroeste Goiano		S/E	DV/F	EG	M/C	C					
	Norte Goiano		S/E	DV/F	EG	M/C	C					
	Leste Goiano		S/E	DV/F	EG	M/C	C					
	Sul Goiano		S/E	DV/F	EG	M/C	C					
MG	Noroeste de Minas		S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C					
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C					
	Central Mineira		S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C					
	Vale do Rio Doce		S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C					
	Oeste de Minas		S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C					
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C					
	Campo das Vertentes		S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C					
	Zona da Mata		S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C					
ES	Central Espírito-Santense		S/E	DV	DV/F	M/C	C					
SP	Campinas		S/E	DV/F	EG	EG/M	M/C					
	Assis		S/E	DV/F	EG	EG/M	M/C					
	Itapetininga		S/E	DV/F	EG	EG/M	M/C					
PR	Norte Central Paranaense	S/E	DV	DV/F	EG	EG/M	M/C					
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense	S/E	DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C					
	Oeste Paranaense	S/E	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Centro-Sul Paranaense	S/E	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sudeste Paranaense	S/E	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Metropolitana de Curitiba	S/E	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C					
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C	C					
	Norte Catarinense		S/E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C	C					
	Sul Catarinense		S/E/DV	F/EG	F/EG/M	M/C	C					
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C					

Fonte: Conab.

Nota: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

MILHO

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
19.092,4 mil ha	5.525 kg/ha	105.481,6 mil t
3,1%	0,2%	2,9%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO		DEMANDA	
ESTOQUE INICIAL	10.602,4 mil t	CONSUMO INTERNO	72.149,9 mil t
PRODUÇÃO	105.481,6 mil t	EXPORTAÇÕES	35.000 mil t
IMPORTAÇÕES	1.000 mil t		107.149,9 mil t
	117.084 mil t		

A semeadura do milho primeira safra, na temporada 2020/21, foi bastante afetada pelo clima, que prejudicou o desenvolvimento das lavouras em todo o país. Após o início repleto de adversidades, considerando tanto o atraso no início das precipitações quanto na irregularidade das chuvas, nos meses subseqüentes, o ciclo 2020/21 passou a observar melhoria do quadro a partir de janeiro, à medida que ocorria a regularização das chuvas com uma melhor distribuição, registrado nas regiões produtoras. A estimativa de área plantada indica redução de 0,8% no plantio de verão em comparação ao semeado em 2019/20, atingindo agora 4.200,1 mil hectares.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2020/21 a Companhia apresenta nova expectativa de produção total para a safra de 105,4 milhões de toneladas, ou seja, aumento de 3,1% em relação ao divulgado em janeiro e superior em 2,9% à safra 2019/20.

Para os dados de consumo doméstico total a Conab eleva suas projeções

para 71,8 milhões de toneladas para a safra 2020/21, aproximadamente 0,5% superior à divulgação de janeiro de 2021. Esse ajuste se deve ao bom desempenho das exportações brasileiras e expectativa de aumento da produção doméstica de proteína animal.

Por outro lado, a Conab mantém inalteradas suas projeções de importação e exportação de grãos de milho em um milhão de tonelada e 35 milhões de toneladas, respectivamente para safra 2020/21.

Para o estoque final esperado em 2020/21 é projetado um total de 9,9 milhões de toneladas, queda de 6,6% em relação à safra anterior. Esse fato se deve ao contínuo crescimento do consumo interno em contraponto com a nova expectativa de volume a ser produzido em 2020/21.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2014/15		12.158,1	84.672,4	315,4	97.145,9	56.483,3	30.131,3	10.531,3
2015/16		10.531,3	66.530,6	3.336,2	80.398,1	56.319,1	18.847,3	5.231,7
2016/17		5.231,7	97.842,8	952,5	104.027,0	57.337,3	30.813,1	15.876,6
2017/18		15.876,6	80.709,5	900,7	99.203,1	59.162,0	23.742,2	14.582,6
2018/19		14.582,6	100.042,7	1.596,4	116.221,7	64.957,8	41.074,0	10.189,9
2019/20		10.189,9	102.515,0	1.453,4	114.157,8	68.662,5	34.892,9	10.602,4
2020/21	Jan/21	10.842,4	102.313,2	1.000,0	114.155,6	71.827,4	35.000,0	7.328,2
	Fev/21	10.602,4	105.481,6	1.000,0	117.084,0	72.149,9	35.000,0	9.934,1

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em fevereiro/2021.
Estoque de Passagem - Milho: 31 de Janeiro.

AVALIAÇÃO POR ESTADO

MILHO PRIMEIRA SAFRA – 2020/21

Na Região Norte/Nordeste estima-se incremento de 1,3% na área plantada com o cereal, alcançando 1.342,3 mil hectares semeados.

Em Tocantins estima-se redução na área semeada de 6,5% para a cultura do milho, motivada principalmente pelo clima desfavorável em boa parte da fase de plantio (com ausência de chuvas e/ou chuvas irregulares). Em algumas regiões, os agricultores optaram pela substituição da cultura pela soja de sequeiro devido também à atratividade dos preços. O plantio se iniciou de forma tímida em algumas regiões e a previsão é que esse ritmo foi intensificado a partir de janeiro.

No Pará, a procura por milho tem sido grande por parte de criadores de aves. No entanto, observa-se que a estimativa para esta safra é praticamente a mesma da passada. O estado continuará recebendo milho, principalmente do Mato Grosso. A região sul do estado ainda não iniciou o plantio da safrinha, pois precisa finalizar a soja para entrar com o milho, o que já deveria estar acontecendo senão fosse o atraso na janela das chuvas em outubro, que retardou o plantio de soja.

No Maranhão, as lavouras estão sendo implantadas em todas as regiões, desde o final de novembro passado. Até o levantamento em questão, cerca de 82% da área tinha sido plantada. O cultivo de milho é realizado, em grande parte, pela agricultura familiar, com produção reduzida, geralmente consorciada com outras culturas como arroz, feijão e mandioca, voltada para subsistência e venda de excedente da produção, principalmente do

milho verde. Para a presente safra, os produtores familiares contaram com 345 toneladas de sementes, das variedades Asa Branca, Sol da Manhã, BRS4104, Cruzeta, São Francisco e Ipanema, distribuídas pelo governo. A previsão é que o plantio seja finalizado em fevereiro pela agricultura familiar e também por grandes produtores, principalmente do leste maranhense, que ainda estão finalizando o plantio de soja, e em seguida dedicarão seus esforços para o estabelecimento da cultura do milho. Neste levantamento observou-se leve redução de área de 0,7% em relação à safra anterior, com área semeada de 268,1 mil hectares, motivada por adversidades climáticas.

A produtividade média esperada está em torno 4.549 kg/ha. Este resultado foi influenciado pelo alto rendimento de grandes unidades produtivas, que utilizam tecnologia avançada na produção e pelo médio e baixo rendimento em pequenas propriedades. As lavouras estão em emergência, desenvolvimento vegetativo e floração. A colheita ocorrerá entre março e julho.

Na Bahia, com o plantio evoluindo em 94% da área, o crescimento do cultivo nesta safra foi influenciado pela alta nas cotações ocorridas nos últimos meses de 2020. No entanto, a irregularidade das chuvas limitou a expansão agrícola. No extremo- oeste a produção esperada representa 95% da safra estadual, e essas lavouras devem ter perdas de até 10% na produtividade devido ao veranico ocorrido em dezembro. As lavouras estão em fase de floração e enchimento de grãos, com o início da colheita previsto para março. No centro-norte e centro-sul, o plantio representa 5% da produção total. Foram iniciados no final de outubro e avançam sobre 90% da área estimada.

A falta de chuvas regulares causou forte estresse hídrico nas lavouras, provocando perdas significativas de produtividade, havendo microrregiões com ocorrências de até 90%. Algumas perdas são irreversíveis e a expectativa de regularização das chuvas em fevereiro criará condições para a finalização do plantio e replantio de áreas perdidas, mas com rendimento já comprometido devido à proximidade do fim da janela agrícola.

Em Mato Grosso do Sul, com a normalização climática, as lavouras apresentaram ótima evolução em relação à última avaliação. O ciclo, porém, deve-se alongar devido à redução das horas/dia de luminosidade em decorrência dos vários dias nublados. Houve um pequeno incremento na área cultivada, pois alguns produtores do município de Coxim que perderam replantios de soja em dezembro devido à seca, não encontraram mais sementes e substituíram por milho. Aproximadamente 95% das lavouras já iniciaram a fase reprodutiva, não há mais ataques de pragas e as aplicações preventivas de fungicidas já foram todas realizadas. Nas poucas áreas ainda em desenvolvimento vegetativo estão ocorrendo pulverizações de inseticidas para controle principalmente de percevejos.

Em Mato Grosso, o incremento de área nesta safra é na ordem de 22,3%, partindo de 41,2 mil hectares na safra passada para 50,4 mil hectares, visando atender o mercado interno. Neste ano, os bons preços e a baixa disponibilidade interna fomentaram o aumento do plantio e houve casos bastante pontuais, em que se implantou o milho em áreas em que se abortou a soja, por conta do atraso de chuvas no plantio da última. A semeadura foi encerrada em dezembro. Neste momento, o estágio predominante é o desenvolvimento vegetativo.

Em Goiás, a área está estimada em 182,1 mil hectares, com produtividades

médias mantidas em relação ao levantamento anterior, cerca de 8.280 kg/ha. Cerca de 70% das áreas se encontram nas fases de enchimento de grãos e acúmulo de amido. No sul, a fase é de acumulação de amido, com as espigas já com o número de grãos definidos. De modo geral, as lavouras apresentam boa sanidade, com relatos de ataques de pragas de forma pontual. O milho verão perdeu áreas significativas em virtude da expansão das áreas de soja em alguns municípios. Muitas áreas são predominantemente voltadas para a produção de volumoso para alimentação animal, que não são computadas para o levantamento de grãos. Por outro lado, a demanda por etanol de milho em algumas áreas onde estão localizadas as usinas, favorece a manutenção das áreas estimadas em alguns municípios, sobretudo na região sul do estado.

Na Região Sudeste, a área plantada está estimada em 1.083,8 mil hectares, representando acréscimo de 1% em relação ao ocorrido na safra anterior.

Em Minas Gerais, a área de plantio estimado para a safra 2020/21 é de 736,2 mil hectares. O clima seco e sem chuvas fez com que o plantio fosse postergado. Uma vez definido, as lavouras seguem com bom desempenho, respaldados pelas condições de mercado, que apresentam boas perspectivas de remuneração. Espera-se uma produtividade média superior a 6.621 kg/ha. Com os preços médios situados em R$ 78,18 a saca, calcula-se que a remuneração das lavouras será alta, com margens bem acima das expectativas.

Em São Paulo, as chuvas regulares desde dezembro contribuíram para que as lavouras apresentassem bom desenvolvimento, com expectativas de boas produtividades. Tal cenário é válido tanto para o milho do plantio pós-feijão quanto para as lavouras plantadas anteriormente. Cabe destacar a

incidência da larva do cartucho no oeste do estado.

Essa praga se apresentou de forma mais intensa após o período de estiagem, em outubro e novembro passados. A área plantada apresentou redução em relação à safra passada, e os produtores que ainda cultivam o milho na primeira safra (efetuam o plantio pós-feijão) migraram de forma radical para a soja, deixando o milho como segunda opção. As lavouras apresentam-se, até o momento, com 50% em floração e 50% em frutificação.

Na Região Sul, a cultura deverá experimentar incremento na área plantada, estimada em 1,9% com relação à safra passada, atingindo 1.508 mil hectares.

No Paraná, as elevadas precipitações em janeiro retardaram o início da colheita, que já está levemente atrasada quando comparada à safra 2019/20. Também há relatos de grãos já ardidos e brotados, e que esses casos poderão aumentar se as chuvas persistirem. É de se esperar que perdas venham a ser atribuídas, principalmente, ao ataque de cigarrinhas, e em menor escala, por deficit hídrico na implantação das lavouras e excesso de chuvas atualmente. A principal preocupação no momento é com o possível comprometimento da qualidade dos grãos, em caso de continuidade das chuvas por período demasiado longo.

Em Santa Catarina após ter sofrido com a estiagem no momento da semeadura e do desenvolvimento vegetativo vieram os ataques da cigarrinha do milho e da virose, que comprometeram o resultado dos investimentos realizados pelos produtores.

Os cultivares mais semeados foram os que apresentaram as maiores suscetibilidades às doenças, que embora presentes de maneira pontual nas safras anteriores, passaram a ser predominante e, associadas à alta precipitação pluviométrica, causaram perdas importantes na produtividade e qualidade dos grãos. Em relação à safra anterior, espera-se redução de 19,7% na produção, com um viés de baixa ainda maior para os próximos levantamentos. Também é motivo de atenção a qualidade do grão a ser colhido, uma vez que a presença de ardidos e de fungos oportunistas pode levar a comprometer o produto para a alimentação animal.

No Rio Grande do Sul, cerca de 24% das áreas já foram colhidas. Em maturação 26% das lavouras, 23% em enchimento de grãos, 13% em floração e 14% em desenvolvimento vegetativo. Nas regiões da fronteira oeste e campanha, muitos produtores atrasaram a semeadura para o final de novembro e início de dezembro, quando as chuvas amenizaram a estiagem que predominava desde setembro. Estas lavouras estão em melhores condições. Nas semeaduras anteriores, as perdas são estimadas entre 50% e 60%. A metade da área está em desenvolvimento vegetativo, o restante em floração, enchimento de grãos e maturação.

A produtividade média está estimada em 4.450 kg/ha. Na região sul 80% da área está semeada, restando os plantios pós-fumo. As lavouras semeadas mais cedo estão em maturação, enchimento de grãos e floração. As chuvas dos últimos dias contribuíram para o melhor desenvolvimento das plantas.

O milho para comercialização praticamente não existe na região. Nos Campos de Cima da Serra, devido ao calendário de semeadura mais tardio,

a colheita ainda não foi iniciada, e a cultura se apresenta em floração e enchimento de grãos. Também não foi muito afetada pela falta de chuvas e apresenta expectativas de produtividade superiores a 8.100 kg/ha. No Planalto Médio, a colheita está na etapa inicial. A ocorrência de chuvas irregulares e pontuais durante o período de estiagem diminuiu, em parte, o impacto da seca e as perdas estimadas giram em torno de 23% da área. Na região das missões, a colheita já está sendo finalizada e os produtores aguardam uma pausa das chuvas para a conclusão. O mesmo é observado no Alto Uruguai. Nessas regiões houve relato de ataque de cigarrinhas, todavia, as perdas são disfarçadas pelos efeitos da estiagem e da geada, que atingiram lavouras plantadas antecipadamente. Estas são evidenciadas nos resultados produtivos, com redução de até 70% do plantio. As áreas com perdas mais agravadas, de até 100%, acabaram por não ser colhidas com a finalidade para grãos.

QUADRO 5 - MONITORAMENTO AGRÍCOLA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2020/2021											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sul Maranhense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Norte Piauiense						S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Vale São-Franciscano da Bahia					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro Norte Baiano					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro Sul Baiano					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
GO	Centro Goiano				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Leste Goiano				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sul Goiano				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
DF	Distrito Federal			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			

continua

Legenda – Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

MG	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Metropolitana de Belo Horizonte			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
SP	São José do Rio Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Bauru			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Campinas			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Itapetininga			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Macro Metropolitana Paulista			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Norte Central Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro Oriental Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Oeste Paranaense		S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro-Sul Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Sudeste Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Metropolitana de Curitiba		S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
SC	Oeste Catarinense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C			
	Serrana		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C			
	Vale do Itajaí		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Nordeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		

Fonte: Conab.

Nota: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência.

MILHO SEGUNDA SAFRA – 2020/21

A partir deste levantamento a Conab deixará de considerar para alguns estados as informações estatísticas de safras passadas, inseridas no

modelo de projeção que elabora e divulga para o mercado, seguindo raciocínio metodológico próprio da companhia, que relaciona dados subjetivos e análises estatísticas dos registros que dispõe. Isso se deve ao recebimento, mesmo que de forma preliminar, das informações dos produtores, que nos permite fazer o acompanhamento sistemático dos dados de plantios já implantados ou em andamento, a partir de uma intenção de plantio já definida pelos produtores. Dessa forma, a área plantada com o cereal neste ciclo está estimada atingir 14.356,7 mil hectares, representando acréscimo de 4,4% em relação ao exercício anterior. A produção esperada é de 80.076,6 mil toneladas, representando incremento de 6,7% em comparação à safra passada.

No Paraná, a expectativa é de aumento substancial na área a ser semeada, fundamentada pelos bons preços pagos pelo cereal. O plantio iniciou em sucessão ao da batata, feijão e cebola. O plantio em larga escala só deverá iniciar após o início da colheita da soja, que se dará nas primeiras semanas de fevereiro. A janela de plantio será bem pequena, mas em alguns municípios houve extensão do zoneamento para fomentar o plantio. O percentual já comercializado é bem superior ao dos anos anteriores.

O Mato Grosso terá um aumento de área projetado para o milho, apesar das condições de clima adversas devido ao atraso no início do atual ciclo e à consequente diminuição da janela de semeadura. Projeta-se área de 5.641,8 mil hectares, com aumento de 4,2% sobre os hectares plantados na temporada passada. O milho deverá ganhar espaço especialmente sobre o algodão e culturas como o girassol e o gergelim, das quais, Mato Grosso é o principal produtor nacional. Fatores que incentivam a opção pelo milho se relacionam às cotações recordes, à demanda firme, tanto externa quanto interna, e à comercialização avançada.

Nos últimos anos o desenvolvimento e a maior dinamização do mercado consumidor, que utiliza o milho como insumo, a exemplo do setor de carnes e também de energia, garantem a demanda interna, sustenta os preços e tornam as cotações menos suscetíveis a oscilações bruscas decorrentes do mercado externo. O plantio está atrasado em relação à safra passada, estimando-se 2,6% no fechamento em janeiro, ao passo que contabilizava 19,6% há um ano.

Em Mato Grosso do Sul, os produtores estão com os insumos necessários para a semeadura do milho em suas propriedades, aguardando apenas a colheita da soja para iniciarem a operação, prevendo-se um aumento significativo na área cultivada. Com relação à genética das sementes que serão utilizadas, aproximadamente 80% da área será semeada com sementes de alta tecnologia, 18% com média e 2% com baixa. Já em referência aos ciclos dos híbridos, 88% serão precoces, 11% médios e 1% tardio. A comercialização futura desta segunda safra está em torno de 20%, considerado baixo em relação aos anos anteriores.

Este fato reflete que os produtores fixaram altos volumes de soja no momento que adquiriram os insumos para a safra que está em produção e posteriormente os preços aumentaram aproximadamente 70%. Assim, os produtores decidiram esperar a evolução do mercado de milho devido ao receio de perderem aumentos de preços futuros. O percentual fixado reflete somente parte do custo de produção.

Em Goiás, os relatos preliminares são de que provavelmente o plantio será estendido para meados de março, mesmo que ocorra perda de produtividade. Como os preços estão atrativos, torna-se compensatório para o produtor desde que supere seus custos de produção. A

programação inicial é de que as áreas destinadas à segunda safra de milho permaneçam próximas daquilo que ocorreu na safra anterior. Há relatos de falta de sementes para o plantio, porém de forma pontual.

Em Rondônia, a expectativa é de que a área será maior que o da safra passada, apesar da drástica redução da janela para semeadura do milho. Acreditamos que o aumento da área seja de 7% a 15%, que será confirmado em fevereiro. O plantio será concentrado em fevereiro e finalizado em março. O nível tecnológico é alto, tal qual o de soja, porque a maioria dos produtores planta a soja e em seguida o milho. Atualmente cerca de 5% da área foi semeada.

No Piauí, a expectativa é de aumento na área com relação à safra anterior, já que muitos produtores conseguiram plantar em áreas de soja. Dessa forma, o plantio deverá se encerrar ainda no segundo decêndio de fevereiro. O planejamento, até o momento, é de que seja plantada uma área de 67,5 mil hectares, cerca de 110,3% superior ao da área passada. No entanto, deve-se observar que nem sempre as condições climáticas no Cerrado piauiense são favoráveis para o cultivo da segunda safra.

No Maranhão, o plantio do milho será iniciado após a colheita da soja na região sul, ocorrendo entre fevereiro e março. Espera-se que a área plantada seja mantida, em 182,4 mil hectares. No entanto, de acordo com relatos dos informantes, os produtores dessa região intencionam aumentar a área de cultivo em virtude dos preços atrativos do produto e será averiguado nos próximos levantamentos.

MILHO TERCEIRA SAFRA – 2019/20 E INTENÇÃO DE PLANTIO PARA A TEMPORADA 2020/21

As estimativas sobre o desempenho do milho terceira safra, no período 2019/20, dão conta de uma área plantada atingindo 535,6 mil hectares, com produção de 1.775,8 mil toneladas, representando acréscimo de 45,4% em relação à safra 2018/19. Para o exercício 2020/21, os suportes estabelecidos pelo mercado sugerem a continuidade do incremento da área plantada.

Apesar da expectativa, mas considerando que a movimentação dos produtores sobre essas operações ocorrerá a partir do segundo trimestre do ano, a Conab irá, por enquanto, manter as estatísticas observadas no exercício 2019/20.

Na Bahia, estima-se a manutenção da área para esta safra. Os plantios ocorrerão na mesorregião nordeste do estado. A semeadura é esperada para abril e maio, quando as chuvas de inverno nesta região se tornam regulares.

Em Sergipe, a colheita de milho se encerrou em janeiro, e os produtores estão comemorando os ótimos resultados alcançados por suas lavouras, associados aos elevados preços do grão no estado. As chuvas regulares e bem distribuídas no período de plantio e desenvolvimento das lavouras proporcionaram um rendimento médio recorde, de 5.528 kg/ha. Com isso, o estado produziu 849,7 mil toneladas de milho em grãos, que estão sendo comercializados principalmente para a Região Nordeste, e também para outros estados em virtude da escassez do produto no mercado nacional. Esse desempenho deverá estimular o plantio da próxima safra, com início previsto a partir de abril.

Em Alagoas, a colheita da safra 2019/20 já foi praticamente encerrada, e os produtores estão em fase de preparação do solo para a próxima temporada. Em relação ao levantamento anterior foram constatados aumentos significativos. No presente levantamento, a área plantada ficou definida em 38,4 mil hectares, com produtividade média de 1.600 kg/ha. Vale destacar que uma parte da produção se encontra em fase final de colheita, em áreas isoladas do estado.

Em Roraima, apesar dos problemas envolvendo a comercialização do cereal no estado, estima-se para a próxima safra incremento no plantio. Atualmente, os produtores estão preparando as terras para iniciar a semeadura no segundo trimestre.

A consolidação das três safras indica para o período 2020/21 uma área plantada com o cereal atingindo 19.092,4 mil hectares, com uma produção esperada de 105.481,6 mil toneladas, representando incremento de 3,1% na área plantada e 2,9% na produção esperada.

QUADRO 6 - MONITORAMENTO AGRÍCOLA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2019/2020									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
PE	Agreste Pernambucano - PE	S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C	C		
SE	Agreste Sergipano - SE	S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C	M/C	C	
BA	Nordeste Baiano - BA	S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C	M/C	C	C

Fonte: Conab.

Nota: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Foto 3 – Cultura do milho no município de Santa Rita do Trivelato - MT

Fonte: Conab.

Foto 4 – Milho 1ª Safra no município de Chapadão do Sul - MS

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, clique aqui.

SOJA

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
38.266,3 mil ha	3.497 kg/ha	133.817 mil t
3,6%	3,5%	7,2%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

A expectativa para o exercício 2020/21 é de continuação no crescimento da área plantada da oleaginosa, atingindo 3,6% em comparação à safra anterior, estimada em 38,3 milhões de hectares. Em outubro foram registradas precipitações abaixo das médias históricas em praticamente todos estados produtores da oleaginosa, especialmente os da Região Centro-Oeste, maior produtora nacional. A partir de dezembro e durante janeiro houve a ocorrência de precipitações mais volumosas, propiciando condições mais adequadas para o encerramento do plantio nas diversas regiões, bem como a normalização no desenvolvimento das lavouras. Com essa regularização do clima é esperada produção recorde de 133,8 milhões de toneladas, representando incremento de 7,2% em relação à safra passada.

OFERTA E DEMANDA

A média dos preços de dezembro de 2020 na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) foi de US$ 13,74/bu, 6,51% mais altos que janeiro de 2020. A alta do mercado internacional tem como fundamento a forte demanda de soja para exportação nos Estados Unidos que originaram o menor estoque de passagem deste país desde a safra 2013/2014. Não coincidentemente, os preços CBOT chegaram a ser cotados a US$ 14,36/bu, o maior valor nominal desde de 2014.

Por outro lado, a preocupação com o clima no Brasil, outro fundamento que estava alavancado os CBOT, por enquanto, deixa de ser uma condicionante altista dos preços internacionais, mas um excesso de chuva na colheita ainda pode prejudicar o andamento da safra e, com isso, voltar a influenciar os preços.

Outro fator que está mantendo os preços Chicago em alta é a greve dos caminhoneiros na Argentina que afeta o escoamento de soja em grãos e seus derivados e alavanca os preços de farelo e óleo de soja.

Uma informação importante nesse momento é o número da estimativa de área plantada de soja e milho para a safra 2021/22 que vai ser divulgado no Agricultural Outlook Forum -USDA nos dias 18 e 19 de fevereiro de 2021, a tendência é de um forte aumento de área de soja que deve impactar negativamente nos preços internacionais.

O mercado nacional deve continuar em alta movido pelos preços internacionais e do dólar que voltou a casa dos R$ 5,40 depois de baixar a R$ 5,16 no início do ano.

Motivado pelo atraso na colheita que por sua vez foi provocado pelo atraso no plantio em setembro de 2020, a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) estima que as exportações do mês de janeiro de 2021 foram de apenas 49,49 mil toneladas, valor 96,10% menor que o exportado em janeiro de 2020, 1,39 milhões de toneladas, onde, ao contrário da safra atual, o plantio e colheita foram antecipados.

Para a safra brasileira de 2020/21 de soja em grãos foi estimado um

volume de 133,81 milhões de toneladas, do lado do consumo, espera-se que as exportações atinjam um número acima de 85,60 milhões de toneladas, motivada pela forte demanda chinesa e pelo forte percentual comercializado até o momento.

A demanda interna para a safra 2020/21 está estimada entre 45 e 49 milhões de toneladas, manter-se aquecida em função do crescimento da economia, do aumento da produção de carnes para exportação e da mistura do biodiesel que passará de B12 para B13.

Desta forma, os estoques finais de soja deverão manter-se baixos por mais um ano, e com isso, preços mais elevados no mercado interno para 2021.

ANÁLISE REGIONAL

REGIÃO NORTE-NORDESTE

O plantio regional está estimado atingir 5.736,2 mil hectares, 4,9% de incremento em relação à área plantada na safra passada.

Em Rondônia, a semeadura da soja finalizou em 15 de dezembro. O início da operação ocorreu em setembro, porém sem representatividade, ou seja, 1,5% da área total tinha sido semeada. Em outubro foram mais 25%, em novembro 55,5% e 12% em dezembro. Os 6% restantes correspondem à segunda safra. A semeadura da segunda safra deve iniciar em janeiro em algumas propriedades, quando os primeiros talhões de soja anterior tiverem sido colhidos, estendendo-se até à primeira quinzena de março. Em fevereiro ocorrerá a semeadura de forma maciça, com mais de 50% da cultura sendo estabelecida. Durante o período do levantamento, os estágios fisiológicos da

cultura estavam com 15% em florescimento, 45% em enchimento de grãos, 15% em maturação, 15% aptos a colher e 10% já colhidos.

Na Bahia, o plantio foi iniciado em outubro e finalizado em dezembro. As lavouras seguem em ritmo de expansão ano após ano. Nesta safra, as lavouras se expandiram sobre áreas novas e sobre áreas anteriormente cultivadas com algodão. A colheita já foi iniciada, avançando sobre 2% da área cultivada. Até o momento foram colhidas apenas lavouras irrigadas, cuja produtividade está na ordem de 80 scs/ha. Estas lavouras serão substituídas pelo cultivo do algodão irrigado. Durante fevereiro, a colheita deverá atingir 8% da área, evoluindo nas áreas irrigadas e sequeiro, que serão substituídas por lavouras de feijão, sorgo, milheto e braquiária. O cultivo de gramíneas após a lavoura de soja tem promovido a melhoria das qualidades do solo, garantindo aumento de produtividade de até 10 scs/ha em relação a áreas que não realizam esse manejo. Essa tendência (de cultivar gramíneas) foi observada nas últimas duas safras e pode ser identificada na evolução do índice de vegetação gerado no Glam, na alta da curva ocorrida em junho.

Em Tocantins, a cultura se encontra totalmente semeada, a maior parte entre o estado vegetativo e floração. A expectativa geral é de crescimento da área plantada e produção em torno de 4,4% e 2% em razão dos altos investimentos dos agricultores em insumos e sementes e ainda abertura/expansão de novas áreas verificadas principalmente no município de Peixe-TO, com variação positiva em aproximadamente 35% da área cultivada. Em relação à comercialização dessa safra de soja, pode-se aferir que avançou em um ritmo lento ao longo de dezembro e início de janeiro. Com grande parte da produção já vendida antecipadamente, os produtores continuam demonstrando pouco interesse por novas negociações. Além disso, o foco

permanece voltado para a consolidação da produção. Somente após a colheita e com maior clareza sobre o verdadeiro volume produzido os produtores voltarão às negociações.

No Maranhão, a semeadura da cultura da soja no sul do estado, a maior região produtora do grão, foi iniciada em outubro e foram concluídas, nessa região, em dezembro, apesar dos veranicos no período entre o final de novembro e dezembro. As lavouras se recuperaram com o retorno das chuvas, na segunda quinzena de dezembro. Nas regiões oeste, centro e leste do estado, o plantio foi iniciado em dezembro de 2020 e finalizado em janeiro de 2021, na medida em que as chuvas foram tornando-se favoráveis. Nas microrregiões pertencentes ao leste maranhense, o plantio iniciou, paulatinamente, no final de dezembro, avançou com maior intensidade na segunda quinzena de janeiro de 2021, e será finalizado no início de fevereiro de 2021. As lavouras estão em diversos estágios fenológicos, como emergência, desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de grãos e maturação devido às diversas regiões produtivas no extenso território. A colheita de cerca de 1% da área de variedades precoces foi iniciada em Balsas. A previsão de ocorrência da colheita vai até junho.

No Pará, na região de Paragominas e BR-010, a soja teve certo atraso no plantio, pois a janela de cultivo começou sem chuvas satisfatórias. A soja está agora com 90% de sua área semeada e a expectativa é que até 10 de fevereiro de 2021 se encerre a fase de plantio. A região responde por quase 60% do plantio no estado. Há expectativa de aumento de área, mas ainda não confirmada pelos informantes. Já na região sul, também grande produtora, a soja passou por instabilidade nas chuvas na janela de plantio, a qual deveria ocorrer a partir de outubro e somente agora a colheita está iniciando, com cerca de 3% de grãos colhidos. Informantes acreditam em

perdas na produção de 10% a 20% na região. Na região oeste, o plantio também ocorre, mas ainda está no início.

No Piauí, o plantio da soja iniciou na segunda quinzena de outubro e encerrou com os replantios que ocorreram até a primeira semana de janeiro. Ocorreu um expressivo aumento de área na safra atual, atingindo 835,5 mil hectares, expansão de 10,1% em relação à safra passada. Parte desse aumento veio da migração de áreas de algodão e milho de primeira safra e a outra parte devido à abertura de novas áreas, principalmente no sudoeste piauiense. Cerca de 90% das lavouras estão em boas condições e 10% em condições regulares. Quanto às fases das culturas, 10% estão em desenvolvimento vegetativo, 65% em floração, 23% em enchimento de grãos e 2% em maturação. Apesar das condições de chuvas irregulares durante janeiro, de forma geral, a cultura tem se desenvolvido sem grandes prejuízos, dessa forma, ainda se espera uma produtividade dentro da normalidade em relação à safra passada. A partir do dia 10 de fevereiro as primeiras áreas devem começar a serem colhidas.

REGIÃO CENTRO-OESTE

Na principal região produtora do país, a instabilidade do clima trouxe vários problemas para o desenvolvimento das lavouras. Mesmo assim está previsto ocorrer incremento na área plantada de 3,3% em relação ao plantio passado, atingindo 17,2 milhões de hectares.

Em Mato Grosso, a colheita atingiu 3,8% até o encerramento de janeiro. Trata-se de atraso significativo em relação ao ciclo passado, em que 23,4% já havia sido colhido em idêntico momento da safra. O atraso no início das precipitações pluviométricas e sua irregularidade inicial

postergaram todo o ciclo produtivo. No entanto, apesar das adversidades climáticas registradas, a maior regularidade de chuvas constatada em dezembro e janeiro favoreceu a cultura, e as lavouras apresentam condições promissoras para atingir seu potencial produtivo. Destacam-se os grandes investimentos e pacotes tecnológicos empregados à cultura, como resposta aos excelentes preços atribuídos à oleaginosa. Fevereiro concentrará a maior parte dos trabalhos de colheita, e o estágio predominante das lavouras é o de enchimento de grãos. Com área plantada de 10.274,2 mil hectares e produtividade média projetada de 3.450 kg/ha, estima-se produção de 35.446 mil toneladas, 1,2% menor que a obtida na safra 2019/20.

Em Mato Grosso do Sul, o destaque foram as questões climáticas, com ênfase no alto volume precipitado em janeiro e elevado número de dias nublados. Se por um lado resolveu o problema em relação à água disponível no solo, muitos municípios produtores enfrentaram dificuldades nas aplicações fitossanitárias, com atrasos pontuais. Além disso, as primeiras áreas semeadas já estão prontas para colheita e os produtores não estão conseguindo entrar com as colhedoras nas lavouras. Em muitos municípios foi relatado que a permanência de dias nublados elevou o abortamento de vagens de soja devido à redução da atividade fotossintética das plantas, o que poderá interferir negativamente na produtividade final. A colheita foi iniciada em poucas áreas, que representam, até o momento, menos de 0,1% do total. Essa operação começará a evoluir nas próximas semanas, pois visualizou-se várias áreas dessecadas. O pico previsto da colheita ocorrerá entre 15 de fevereiro e 15 de março na maior parte dos municípios produtores, conciliando com o melhor período para semeadura do milho segunda safra. As fases fenológicas estão distribuídas da seguinte forma: 1% das lavouras

se encontram em estágio vegetativo, 21% em floração, 66% estão em enchimento de grãos e os demais 11,9% em maturação, lembrando que 0,1% está em processo de colheita ou já colhido.

Em Goiás, o início da colheita se deu sobre áreas irrigadas com pivô central. A intensificação da colheita deve ocorrer a partir do dia 10 de fevereiro, principalmente na região sul, onde concentra-se mais de 70% da produção. O ritmo de colheita no sudoeste goiano ainda é lento, com 3% realizado até o final de janeiro, uma vez que a umidade dos grãos ainda é bastante alta. Em torno de 90% das áreas se encontram entre os estágios fenológicos de formação a enchimento de grãos. Ainda observa-se a dessecação de poucas áreas para a colheita, pois com a baixa luminosidade observada nas últimas semanas, as plantas de soja tendem a estender o ciclo. No início da safra a escassez de chuvas atrasou o plantio e mesmo na fase inicial da cultura ocorreram replantios em locais de forma pontual . Após este período, as chuvas foram suficientes para o bom desenvolvimento e recuperação das lavouras de um modo geral, porém relatos foram obtidos de que a falta de chuvas no início do ciclo da soja prejudicou o desenvolvimento de cultivares mais precoces, refletindo em uma queda de produtividade média. Com relação a ataques de pragas e doenças, algumas áreas sofreram maior pressão, porém sem atingir nível de dano econômico e com controle satisfatório. A colheita deve se concentrar durante fevereiro e março e, em algumas regiões como leste e norte, inclusive, entrando em abril. Com o plantio em uma janela mais concentrada os produtores também esperam colheitas em períodos mais concentrados, o que tem alertado também traders e armazenadoras que têm realizado o escoamento de seus estoques de milho da última safra para preparação para o recebimento da soja.

REGIÃO SUDESTE

Na Região Sudeste, a área plantada com a oleaginosa nesta temporada deverá apresentar o maior incremento percentual, estando previsto incremento de 8,2% em relação ao exercício passado, atingindo 2,98 milhões de hectares.

Em São Paulo, com o fim do plantio, a lavoura em campo se concentra entre emergência e florescimento, com a disponibilidade de água no solo permanecendo em níveis satisfatórios. Nas regiões sul e sudoeste a soja está apresentando desempenho muito satisfatório. As lavouras plantadas mais precocemente sofreram com a estiagem em outubro e novembro, contudo, após o retorno das chuvas regulares em dezembro, o quadro melhorou e as expectativas são de que a soja atinja o seu potencial produtivo. Em algumas localidades a produtividade pode atingir médias de 4.200 kg/ha. A lavoura em campo se concentra nos estágios de enchimento de grãos, pré-maturação e maturação. Um aspecto peculiar desta lavoura é o fato que pequenos produtores aderiram ao plantio da soja devido aos benefícios financeiros (boa margem), menor risco climático (em relação ao milho e feijão) e facilidade de negociação (boa liquidez). Os preços continuam em elevação e, segundo as cooperativas, boa parte da soja já se encontra fechada para a próxima safra, ou seja, produtor negociando mercado futuro e garantindo sua produção, contabilizando seus ganhos de forma segura e antecipada. Estima-se que a colheita tenha atingido 10% do total.

REGIÃO SUL

É esperado um incremento percentual na área plantada de 2,2% em relação

ao observado no exercício anterior, atingindo 12.350,4 mil hectares. Com a normalização do clima, a região deverá apresentar forte produção, comparada à safra passada, que foi severamente afetada pelas condições adversas do clima.

No Paraná, a colheita iniciou e já existem muitas outras lavouras prontas, somente aguardando a trégua nas precipitações. As chuvas excessivas têm impedido a continuidade da colheita e a realização dos tratos culturais, principalmente o controle de oídio, mofo-branco e ferrugem asiática. O excesso de nebulosidade em janeiro causou distúrbios fisiológicos nas plantas, que voltaram a vegetar, cresceram além do normal, desenvolveram muitas folhas e abortaram muitas vagens. Esse fenômeno ocorre em várias partes do estado, em menor ou maior grau, e deve afetar a produtividade final, já corrigida para baixo, neste levantamento. A comercialização está bastante avançada, como nunca observado em anos anteriores. Já são mais de 40% da produção vendida antes de iniciar a colheita, pois os produtores aproveitaram os bons preços pagos pela oleaginosa. As vendas perderam um pouco o fôlego no último mês, pois os produtores estão com receio de não conseguirem colher com rendimento dentro da média e, assim, não honrarem os contratos. Tudo indica que, após a colheita se concretizar, as vendas ocorrerão rapidamente.

Em Santa Catarina, as lavouras têm sido favorecidas pelo regime de chuvas. Ainda que algumas áreas semeadas em setembro e outubro, 37,2% do total tenha sofrido com a estiagem, o restante foi beneficiado por precipitações constantes e volumosas principalmente em dezembro e janeiro. Enquanto a expansão da área semeada apresentou incremento de 1,9% em relação à safra anterior, a produtividade aporta, até o momento, um acréscimo de 10,3% na produção, totalizando um crescimento de 12,4%. O ponto de atenção tem

sido o aparecimento do mofo-branco em virtude do excesso de umidade, a dificuldade de acesso aos terrenos encharcados e a perda de aplicação dos defensivos em virtude de chuvas inesperadas. A previsão meteorológica para fevereiro é de chuvas abaixo da média, o que deve favorecer a colheita.

No Rio Grande do Sul, as chuvas se apresentaram regulares em janeiro, e as condições gerais têm se mantido favoráveis ao desenvolvimento da cultura, bem como à redução da incidência de doenças no campo. A semeadura foi praticamente concluída, exceto as áreas de safrinha. A expectativa de produtividade é otimista, condicionada à manutenção das boas condições pluviométricas. Destaca-se a região norte do estado, cujas expectativas produtivas superam os 3.900 kg/ha. Não obstante a semeadura ter sido concluída tardiamente, a cultura apresenta-se em estágios mais adiantados que no mesmo período do ano anterior. A cultura se encontra predominantemente em floração (cerca de metade das áreas) e enchimento de grãos, restando algumas áreas mais tardias em desenvolvimento vegetativo. Na região da Campanha a semeadura foi finalizada. Com a estiagem, os produtores semearam a maior parte da área em final de novembro e início de dezembro. As chuvas ocorridas em janeiro foram muito boas para as lavouras que se encontram 90% em desenvolvimento vegetativo e 10% em floração. As lavouras da região Central que estão 75% em floração e enchimento de grãos, também foram beneficiadas pelo retorno das chuvas. Em janeiro choveu no acumulado 176 mm. Em dezembro foram 73 mm. Na região Sul a semeadura foi finalizada. 50% se encontra em desenvolvimento vegetativo e 50% em florescimento. As chuvas foram importantes para recuperar as lavouras que estão com bom estande e desenvolvimento dentro da normalidade. A área se manteve à do levantamento anterior e a produtividade apresentou um pequeno aumento. Outro ponto a ser acompanhado será a incidência de doenças fúngicas no ciclo, tendo em vista a

alta umidade e falta de condições meteorológicas favoráveis à realização dos tratamentos fitossanitários.

QUADRO 7 - MONITORAMENTO AGRÍCOLA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2020/2021											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RR	Norte de Roraima	M/C	C						PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
RO	Leste Rondoniense	PS	S/E	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		PS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		PS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		PS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		PS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		PS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	S/E	E/DV	DV	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense	PS	S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense	PS	S/E	DV	F	EG/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	PS	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul	PS	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	PS	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		S/E	DV	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal			S/E	DV/F	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		S	S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense	S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Norte Central Paranaense	PS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense	PS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Catarinense	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Serrana	PS	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
RS	Noroeste Rio-grandense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			

Fonte: Conab.

Nota: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Foto 5 – Cultura da soja no município de Comodoro - MT

Fonte: Conab.

Foto 6 – Cultura da soja no município de Diamantino - MT

Fonte: Conab.

Foto 7 – Cultura da soja no município de Nova Ubiratã - MT

Fonte: Conab.

Foto 8 – Cultura da soja no município de Primavera do Leste -MT

Fonte: Conab.

Foto 9 – Soja Dessecada no município de Laguna Caarapã - MS

Fonte: Conab.

Foto 10 – Soja em enchimento de Grãos no município de Costa Rica - MS

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, clique aqui.

TRIGO

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
2.390,4 mil ha	2.693 kg/ha	6.437 mil t
2,1%	1,1%	3,3%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 227,4 mil t
PRODUÇÃO 6.437,4 mil t
IMPORTAÇÕES 6.800 mil t
13.464,8 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 11.799 mil t
EXPORTAÇÕES 700 mil t
12.499 mil t

O plantio da cultura ainda não foi iniciado e se concentra no outono. No estado da Bahia, o plantio é esperado para junho, devido às temperaturas amenas noturnas que são fundamentais para as características fisiológicas da cultura.

Em Goiás, o plantio de sequeiro está previsto para março. A cultura possui cultivares bem adaptadas ao cerrado goiano. Estima-se um aumento expressivo de área no estado, principalmente de trigo sequeiro. Este aumento decorre pelo fato dos moinhos precisarem de matéria-prima, da expectativa de bons preços, da adaptação ao regime de chuvas do cerrado e de não concorrer por área com outras culturas, tais como milho e sorgo.

OFERTA E DEMANDA

No início de fevereiro de 2021, as cotações nos mercados doméstico e internacional seguiram em valorização devido as questões de oferta do cereal. As questões de disponibilidade de trigo na Argentina devido à queda de produtividade, a possibilidade de novas barreiras tarifarias e

não tarifárias causadas pela pandemia em países como Rússia e Ucrânia, grandes fornecedores de trigo ao mercado mundial, fomentaram novas altas das cotações internacionais. Além disso, a pouca disponibilidade interna comparada ao consumo total brasileiro e custos elevados de importação do cereal impedem uma retração dos preços nacionais em um curto prazo.

Isso posto, cabe destacar que a Conab ajustou a sua estimativa de produção de trigo para a safra 2020/21 para 6,4 milhões de toneladas, aproximadamente 3,3% superior ao publicado no levantamento anterior. Dessa maneira, o estoque final daquela safra deverá ser de 965,8 mil toneladas. As demais variáveis não foram alteradas de modo que espera-se uma recuperação dos níveis dos estoques.

TABELA 9 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2014		2.414,1	5.971,1	5.328,9	13.714,1	10.652,2	1.680,5	1.381,4
2015		1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	10.312,7	1.050,5	1.070,7
2016		1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	11.470,5	576,8	2.838,7
2017		2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	11.244,7	206,2	2.036,9
2018		2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	12.435,8	582,9	1.198,9
2019		1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	12.460,6	342,3	227,4
2021	Jan/21	227,4	6.234,6	6.800,0	13.262,0	11.799,0	700,0	763,0
	Fev/21	227,4	6.437,4	6.800,0	13.464,8	11.799,0	700,0	965,8

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em fevereiro/2021.
Estoque de Passagem - Milho: 31 de Julho.

QUADRO 8 - MONITORAMENTO AGRÍCOLA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões–	Trigo - Safra 2020									
		MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
SP	Itapetininga		S	DV	F	EG	EG/M	M/C			
PR	Centro Ocidental Paranaense		S	E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense		S	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense		S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense			PS	SE/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense		S	E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense				S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudeste Paranaense				S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Oeste Catarinense			S	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense			S	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Serrana			S	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense			S	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense				S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	

Fonte: Conab.

Nota: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

Em relação aos estados brasileiros, para o amendoim total no ciclo 2020/21, estima-se um aumento de 1,9% na área em comparação com o ciclo anterior e uma produção de 570 mil toneladas, ou seja, 2,2% maior que a safra anterior. A cultura é plantada em dois diferentes períodos: primeira e segunda safras.

Para o amendoim primeira safra há uma previsão de aumento de 3% em sua área e de 2,9% na produção em comparação com a safra anterior. Já para o de segunda safra há uma previsão de redução de 20,8% em sua área e de 25,2% na sua produção em comparação com a safra anterior.

Na Paraíba é estimada uma área na safra atual de 600 hectares, com produtividade média de 778 kg/ha, para o amendoim segunda safra.

Em São Paulo, estado de maior produção, há parcerias com produtores e indústrias, e os órgãos de pesquisa agropecuária mapearam e validaram sistemas produtivos em que o cultivo é feito em rotação e meiose, principalmente com a cultura da cana-de-açúcar e soja, com cultivares de porte rasteiro e contando com mecanização nas operações de plantio e colheita, o que vem proporcionando uma maior produtividade.

A cultura é plantada, majoritariamente, na primeira safra, e estima-se um crescimento de área de 2,9% em relação à safra anterior, concentrando a maior produção na região de Jaboticabal. A produção no estado também

tem uma previsão de crescimento de 2,9% em relação à safra passada, com previsão de produção de 529,2 mil toneladas.

No Paraná, para o amendoim primeira safra, a estimativa de área é de 2,3 mil hectares. A previsão de produtividade é de redução em 6,4% em comparação com a safra anterior, em consequência da estiagem na época de plantio e desenvolvimento vegetativo. Cerca de 6% das lavouras estão em condições regulares a ruins no estado.

QUADRO 9 - MONITORAMENTO AGRÍCOLA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões–	Trigo - Safra 2020						
		OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
SP	Araçatuba	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Araraquara	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Assis	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Bauru	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Marília	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Presidente Prudente	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Ribeirão Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	São José do Rio Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C

Fonte: Conab.

Nota: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

GERGELIM

Para a produção brasileira de gergelim, na safra 2020/21, a estimativa atual é de uma área plantada de 175 mil hectares e produção de 95,8 mil toneladas.

Em Mato Grosso, estado de maior produção, a cultura está em fase de

planejamento, e o plantio deve iniciar em março, com término em abril. A cultura concorre por área com o milho segunda safra, e as dificuldades no manejo e aquisição de sementes impactam na produtividade. Há também dificuldades para a comercialização dos grãos.

SORGO

Para a safra brasileira 2021/21, a estimativa é de 2,59 milhões de toneladas produzidas em uma área de 830,8 mil hectares.

No Pará, o sorgo é cultivado principalmente nos intervalos das culturas de soja e milho, nas regiões sul e sudeste do estado. É utilizado para ração animal, grão ou proteção de solo. Para este levantamento estima-se números de área e produção de sorgo grão similares aos da safra anterior.

No Maranhão, a cultura do sorgo é cultivada normalmente após a colheita da soja, em municípios da região sul do estado e será semeada entre fevereiro e março de 2021. Na safra 2020/21 estima-se redução de 7,5% da área de plantio em relação à safra passada, de 9,8 mil hectares, devido ao menor interesse de cultivo de sorgo e preferência pelo cultivo de milho segunda safra. A produtividade esperada está em torno de 2.459 kg/ha. Logo, a estimativa de produção é de 24,1 mil toneladas.

No Piauí, as lavouras de sorgo são plantadas como cultura de segunda safra em sucessão à soja. O plantio ocorre entre o final de março e início de abril. Por ser uma cultura mais rústica e que apresenta menor exigência hídrica em comparação com o milho, os produtores optaram por investir também nesta cultura.

Na Bahia, estima-se uma redução de 1,7% na área cultivada com sorgo para esta safra. A área plantada já ocupa em torno de 50% da área, onde

foi finalizada no centro-norte e centro-sul, e será cultivado no extremo-oeste após a colheita da soja. Nas áreas cultivadas, as lavouras estão em desenvolvimento vegetativo e em fase de enchimento de grãos, e a falta de chuvas limitou o desenvolvimento das lavouras, sem grandes perdas, que, com o retorno das chuvas, devem ser recuperadas.

Em Mato Grosso, estima-se uma área similar à da safra passada, de 46,6 mil hectares, porém a concorrência com outras culturas de segunda safra pode influenciar a área cultivada com o cereal, dado que a cultura do sorgo será semeada após o milho segunda safra, em março. Pelo fato de o sorgo ser uma cultura mais rústica e mais resistente ao clima seco, e também por ser um substituto similar ao milho no processo de fabricação de ração animal, cujos preços estão em patamares elevados, pode haver eventual incremento de área, a ser definido após a semeadura do milho.

Em Goiás, devido à curta janela de plantio para o milho segunda safra, a cultura pode sofrer um leve aumento de área de plantio com relação à safra passada, porém, como o plantio será realizado somente em março, o aumento será computado nos levantamentos posteriores. Assim como relatado para o milho, surgiram durante este levantamento relatos pontuais a respeito de escassez na oferta de sementes, sobretudo de variedades mais precoces.

No Distrito Federal, a projeção para este levantamento indica uma redução de 9,6% na área a ser cultivada com sorgo, onde os agricultores devem optar pelo milho segunda safra devido à atratividade dos preços. O plantio só ocorrerá em março, podendo sofrer novas alterações por influências climáticas. A área está estimada em 8,9 mil hectares, e produção de 42,9 mil toneladas.

Conab

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL